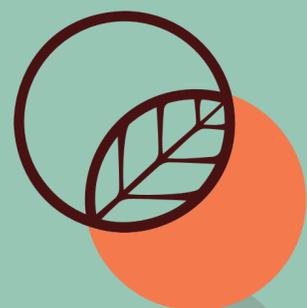
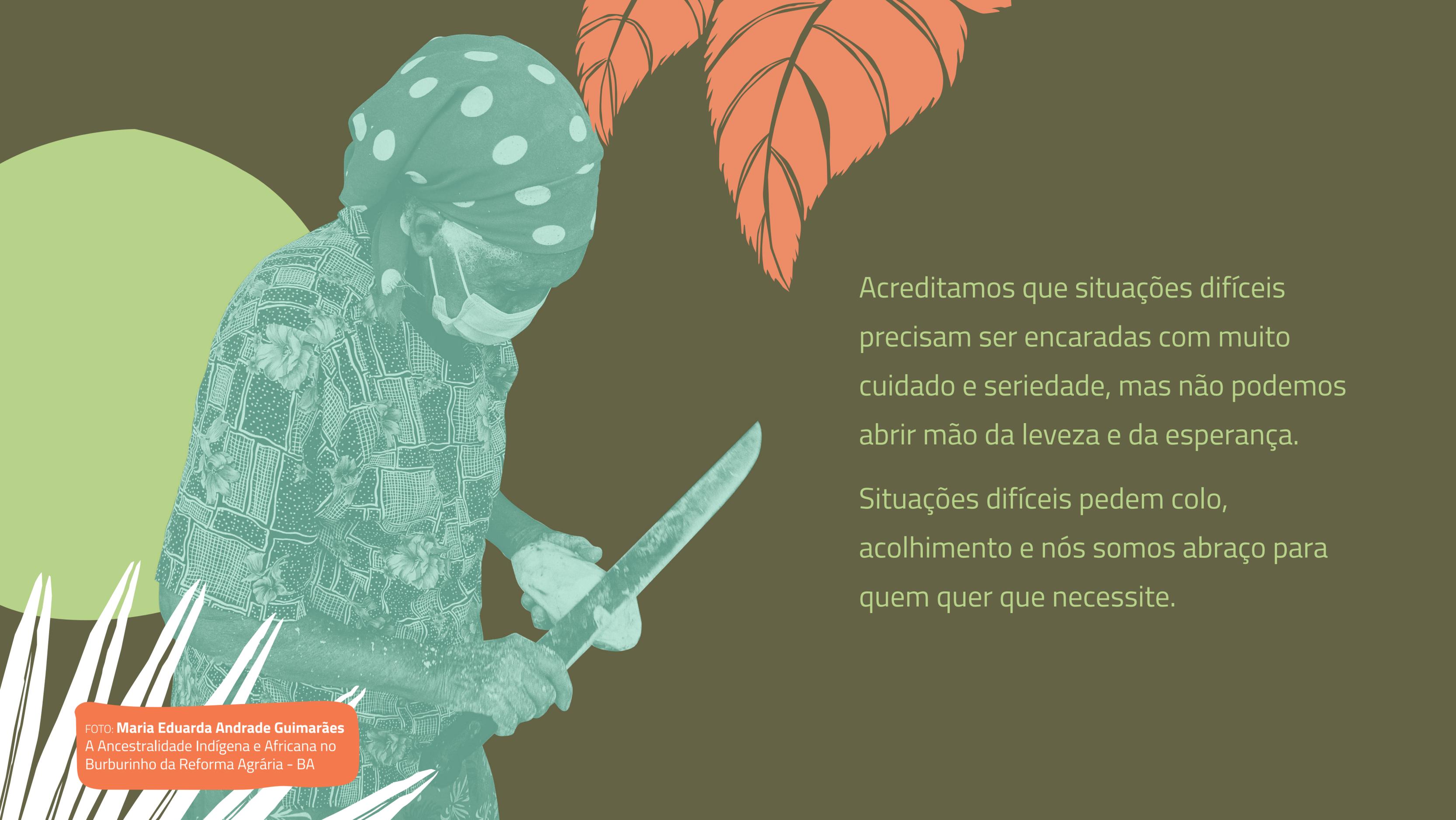


An artistic illustration featuring a central teal circle representing the Earth, surrounded by a ring of hands in various colors (green, brown, orange, dark brown) holding it together. The background is filled with stylized, overlapping shapes and patterns in shades of green, brown, and orange, suggesting a natural and diverse environment.

Relatório Anual 2022



fundo casa
SOCIOAMBIENTAL



Acreditamos que situações difíceis precisam ser encaradas com muito cuidado e seriedade, mas não podemos abrir mão da leveza e da esperança.

Situações difíceis pedem colo, acolhimento e nós somos abraço para quem quer que necessite.

FOTO: **Maria Eduarda Andrade Guimarães**
A Ancestralidade Indígena e Africana no
Burburinho da Reforma Agrária - BA

05	Sobre o Fundo Casa	32	Participações em Eventos
08	Carta da Diretora	36	Parcerias e Redes
11	Carta da Fundadora	38	Produção de Conhecimento
19	Liderando ações de alianças entre Fundos Locais no contexto Sul – Sul	40	Comunicação
23	Mensagem do Conselho	42	Resumo Financeiro
24	Chamadas de projetos	43	Reconhecimentos e Agradecimentos
25	Histórico e evolução dos apoios	43	Auditoria
27	Quem e onde apoiamos em 2022	43	Expediente

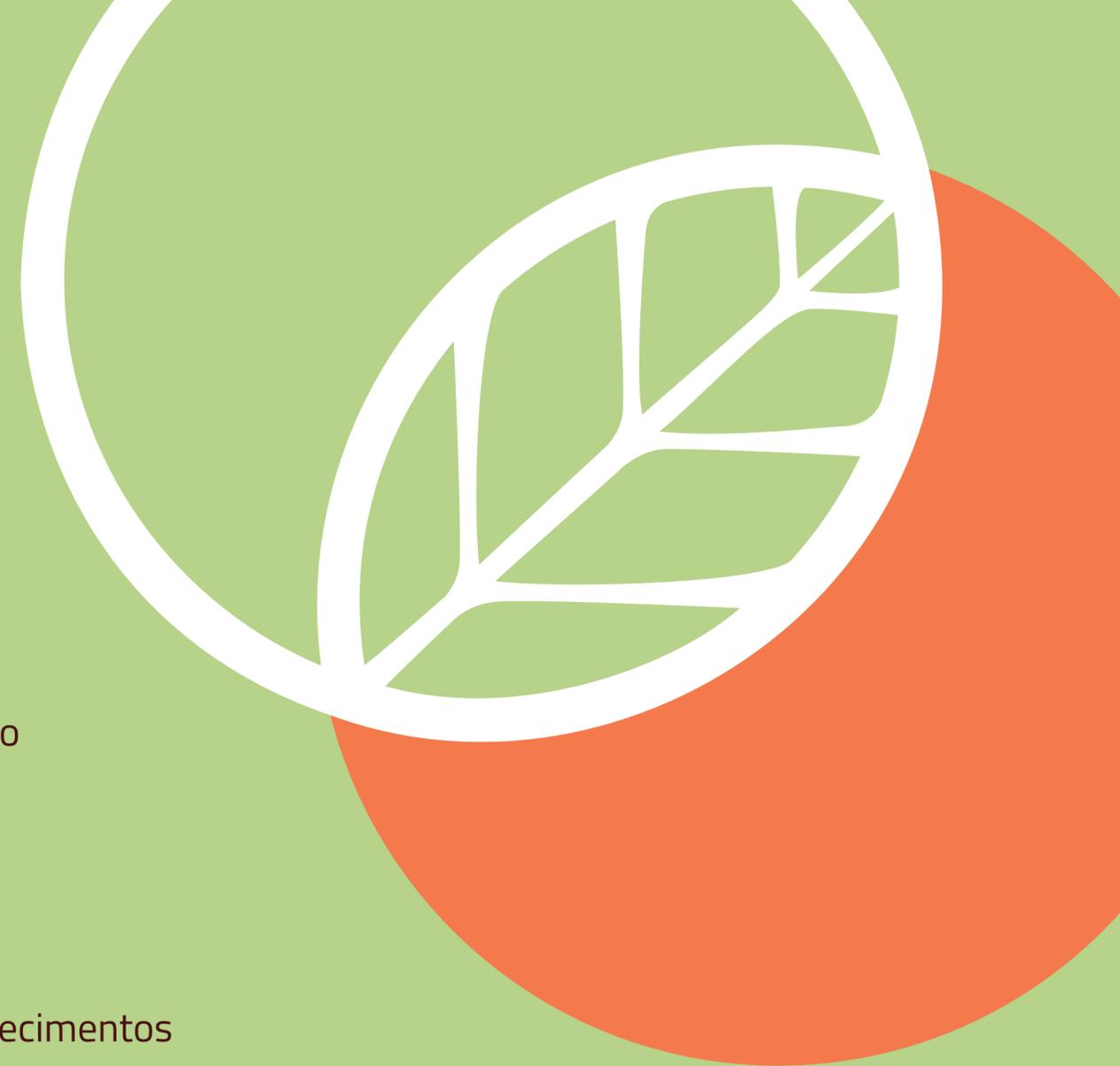




Foto: **Gustavo Cabrera Christiansen**
Intercâmbios Agroecológicos Campo -
Cidade - PE

Sobre o Fundo Casa

O Fundo Casa Socioambiental é uma organização que busca promover a conservação e a sustentabilidade ambiental, a democracia, o respeito aos direitos socioambientais e a justiça social por meio do apoio financeiro e fortalecimento de capacidades de iniciativas da sociedade civil.

Para isso, desenvolvemos uma poderosa rede de apoio a pequenas iniciativas da sociedade civil. Uma rede que mobiliza recursos, fornece suporte e fortalece as suas capacidades, garantindo uma autonomia cada vez maior para esses grupos, que estão espalhados por todo o Brasil. Acreditamos que a transformação parte da escuta, e por isso ouvimos os verdadeiros protagonistas de cada causa que abraçamos: aqueles que têm suas vidas diretamente afetadas por qualquer alteração no território que ocupam.

NÃO ACREDITAMOS EM FÓRMULAS PRONTAS E SOLUÇÕES ÚNICAS

Somos parceiros de instituições filantrópicas que desejam apoiar as comunidades de base, mas encontram desafios para atingir esses grupos. Temos experiência em fazer com que o recurso da filantropia chegue até os grupos comunitários e, para isso, desenvolvemos uma metodologia de apoio e monitoramento que considera a dinâmica dos territórios.

Somos pioneiros no debate da filantropia socioambiental no Brasil desde 2005. Nossa missão é gerar impacto positivo nos mais diversos territórios, ao investir nas vidas ao seu redor, criando conexões entre pessoas e organizações. Existimos para transformar.

NOSSA HISTÓRIA

A nossa história começa muito antes do nosso nome. Ela tem início no final da década de 80, quando a Fundação Damien, baseada nos Estados Unidos, tem à frente da sua direção um brasileiro, que decide iniciar um relacionamento com pequenos grupos ligados às causas socioambientais no Brasil. Esse contato foi a semente responsável por consolidar o primeiro fundo socioambiental brasileiro, em 1994, composto pelas mesmas lideranças locais apoiadas pela Damien: surge a Fundação Francisco, embrião do que é hoje o Fundo Casa.

Na mesma época, outra instituição extremamente relevante surge no cenário da filantropia socioambiental internacional: o Global Greengrants Fund, que também contou com o apoio da Fundação Damien na sua formalização. As raízes em comum entre os dois grupos estimulam a colaboração entre eles, e o duplo olhar fortalece cada vez mais uma atuação capaz de conectar pequenas lideranças a grandes organizações internacionais.

Em 1999, as atividades da Fundação Francisco são interrompidas e as suas lideranças passam a atuar diretamente como conselho do GGF no Brasil enquanto organizam um novo fundo sul-americano para ampliar ainda mais o seu impacto.

Outros aliados que chegaram logo no início foram a Both ENDS, na Holanda, e a Fundação C.S.Mott. Entenderam nossa proposta e nos ajudaram a crescer. Essa visão conciliadora é algo que nós, o Fundo Casa Socioambiental, carregamos até hoje no nosso DNA. Isso nos possibilitou ampliar cada vez mais os nossos relacionamentos e estabelecer laços com outras importantes organizações internacionais e nacionais. Nosso legado continua crescendo graças a esse olhar inclusivo.

Em 2005, o Fundo Casa Socioambiental deu os seus primeiros passos como o primeiro fundo socioambiental para a América do Sul criado por ativistas sul-americanos. Com

orgulho da nossa trajetória, nunca abrimos mão do relacionamento próximo com ativistas e organizações do terceiro setor locais, que compartilham conosco décadas de visão em comum. Juntos, desenvolvemos estratégias para recuperar e preservar os grandes biomas regionais e toda a diversidade humana de cada uma dessas regiões, reforçando sempre o protagonismo de grupos locais na busca pela preservação do planeta. Esta grande Casa na qual vivemos.

Foi para isso que nascemos: para gerar conexões em meio a uma poderosa rede de transformação. Unindo pontas entre lideranças locais e grandes fundações globais. Isso reflete a nossa atuação até hoje e ainda é esse o propósito que nos move.

Acreditamos na comunicação, na troca e na escuta para a construção de projetos transformadores. Vemos o pequeno apoio gerar transformação, na prática, desde 1994. Com tanta bagagem e tendo construído conexões tão relevantes, é assim que seguimos nosso curso, como um rio. Sem nos limitar a fronteiras. Plantando sementes para construir uma floresta.

CONHEÇA NOSSA EQUIPE



68% da equipe é composta por mulheres

Diversidade racial

Diversidade de origem

O Fundo Casa possui uma equipe diversa em raça e origem, com uma maioria de mulheres. Nossa equipe está distribuída pelo Brasil e presente no Distrito Federal e nos seguintes estados: São Paulo, Maranhão, Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Carta da Diretora

Por Cristina Orpheo - Diretora Executiva

APOIANDO SOLUÇÕES COMPATÍVEIS COM A REALIDADE DAS COMUNIDADES

O Fundo Casa Socioambiental é uma organização que tem atuado há 18 anos na apuração e sofisticação de metodologia própria para fazer com que os recursos cheguem de maneira eficiente e segura nas mãos de comunidades protetoras de seus importantes territórios. Por sermos um fundo local feito por ativistas, temos uma **abordagem participativa** durante o processo de doação, envolvendo as comunidades locais em todas as fases, desde o planejamento até a implementação. Isso permite que as chamadas de apoio a projetos sejam mais eficazes e relevantes para as necessidades das comunidades locais, aumentando o envolvimento e o comprometimento das comunidades.

De nosso orçamento de doações em 2022, cerca de 73% foi doado diretamente para povos originários, tradicionais e agricultores familiares. Foram mais de R\$ 11 milhões doados para essas comunidades em 2022, de um total de 15,4 milhões doados no ano.

Essas comunidades possuem um papel crucial na proteção das florestas e ecossistemas, seu trabalho de proteção do planeta é talvez um dos mais importantes do mundo neste momento.

E isso para eles não é nenhuma novidade, seus modos tradicionais de vida sempre foram harmoniosos com as outras formas de vida ao redor, promovendo a proteção e conservação dos biomas. Mas, mesmo assim, o financiamento para as iniciativas desses povos ainda é muito pouco. É preciso que ouçamos as vozes de quem realmente conhece a sua realidade para que possam ser criadas soluções compatíveis com o tamanho dessa realidade.

FUNDO CASA: UM DOADOR PELO CLIMA

Nos últimos anos, o Fundo Casa tem estado em um papel estratégico de apoio a iniciativas que possuem intersecção com a pauta climática. Não seria um exagero dizer que praticamente todos os projetos apoiados pelo Fundo Casa em sua história possuem alguma relação com os

temas que envolvem a mitigação dos impactos das mudanças climáticas. Assim, assumimos um compromisso como doadores pelo clima, apoiando projetos que permitam que as comunidades sejam protagonistas das verdadeiras soluções climáticas, e não de propostas falsas desconectadas com a realidade de quem vive os impactos no dia a dia.

Para isso, estamos investindo em criar capacidades em toda a equipe nos temas que envolvem a agenda climática, além de fomentar lideranças dos povos das florestas, para que essas pessoas estejam em espaços de discussão e incidência onde ocorrem os acordos climáticos. Em 2022, apoiamos uma caravana com destino a Sharm El Sheikh no Egito, onde foi realizada a CoP 27 (Conferência das Partes sobre Mudança Climática da ONU). Com 13 integrantes, a delegação foi composta por representantes da equipe, lideranças quilombolas, defensores, defensoras e jovens negros, que participaram com o objetivo de levar suas demandas e perspectivas para as mesas da conferência.

SOCIEDADE CIVIL EM DEFESA DA DEMOCRACIA

Para que essas iniciativas sejam bem sucedidas, é necessário também que as instituições democráticas estejam fortes e que o Estado faça a sua parte. Em um sistema democrático, a sociedade civil pode incidir com segurança e forma ativa para que os governos passem a adotar políticas e medidas de combate às mudanças climáticas. Além disso, a democracia permite – e a sociedade deve ter meios para demandar – a participação de diferentes setores na discussão e na definição de soluções para o problema.

Nos últimos anos, o Brasil enfrentou uma crise democrática que se refletiu diretamente no aumento da desigualdade social, do racismo ambiental e de violações socioambientais. A falta de políticas ambientais efetivas levou a um aumento significativo do desmatamento, invasões de áreas indígenas e áreas de proteção. A ausência de transparência e responsabilidade do Estado resultou na falência dos mecanismos de monitoramento e fiscalização das ações governamentais na área ambiental. Nesse contexto, a sociedade civil e a filantropia desempenharam um papel fundamental na defesa da democracia e do meio ambiente no Brasil.

Foto: **Marcinildo Saw Munduruku**
Associação Dace - PA

A IMPORTÂNCIA DA FILANTROPIA EM MOMENTOS DESAFIADORES

As ações da filantropia conseguiram dar suporte às ações da sociedade civil, principalmente nas áreas da defesa dos direitos humanos e da proteção ambiental. Por meio de projetos e iniciativas financiadas, foi possível promover a democracia, a justiça social, a inclusão e a proteção ambiental, em contraposição às políticas e discursos autoritários e discriminatórios da extrema direita.

Além disso, a filantropia foi fundamental para garantir a sustentabilidade financeira de organizações e movimentos sociais que atuam em defesa dos direitos humanos e ambientais. Em momentos de crise política e econômica, a filantropia apoiou ações de defesa de direitos socioambientais e mobilizações, garantindo a continuidade da atuação dessas organizações e movimentos.

Agora em 2023, estamos em um novo momento, com expectativas para que a democracia volte a ter musculatura suficiente para resguardar os direitos das comunidades, bem como proteger as florestas em pé, e proteger todos os nossos biomas.

Manter o financiamento das organizações da sociedade civil é fundamental para a defesa da democracia e do meio ambiente no Brasil.

Embora as parcerias público-privadas sejam importantes, é necessário seguir apoiando as organizações em todos os níveis. Em países como o Brasil, com enorme desigualdade social, a filantropia desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

O Fundo Casa apresenta neste relatório o que fizemos, a nossa parte neste ecossistema da filantropia. A cada ano o Fundo Casa tem buscado produzir mais conhecimento sobre os apoios realizados e assim produzir um relatório anual com cada vez mais dados importantes e com transparência institucional, mas que também gere aprendizados para o campo.

Agradeço a toda a equipe do Fundo Casa por toda a entrega e dedicação no trabalho. Agradeço todos os nossos financiadores, nossas parceiras e parceiros, nossas consultoras e consultores, fornecedoras e fornecedores, e, principalmente a todos os grupos apoiados pelo Fundo Casa. Seria impossível apresentar esse relatório, que por sinal está lindo e cheio de informações importantes, sem essa enorme rede que forma o Fundo Casa! Somos ponte e união, somos Casa.



Foto: **Maria Eduarda Andrade Guimarães**
A Ancestralidade Indígena e Africana no
Burburinho da Reforma Agrária - BA



A essência e a ciência que nos guiam

Por Maria Amália Souza - Fundadora e Diretora de Desenvolvimento Estratégico

O Fundo Casa Socioambiental tem “mostrado serviço” nos últimos 18 anos. As evidências da nossa eficiência estão estampadas de várias maneiras, não só na nossa capacidade de apoiar cada vez mais grupos de base comunitária, de forma que o conjunto das ações consiga demonstrar avanços significativamente positivos nas causas que abarcamos, mas também no nosso papel cada vez mais relevante e reconhecido dentro do campo da filantropia nacional, e principalmente internacional.

Essas evidências estão na quantidade de chamadas para apoios que abrimos, muitas vezes simultaneamente, todos os anos. Estão nas alianças entre fundos e nas redes de filantropia em que atuamos, que fazem com que o impacto dos nossos apoios seja cada vez mais abrangente e visível. Estão também na amplitude de ações e abordagens que temos, nas quais nossa equipe atua de forma séria, amplamente representativa e ao mesmo tempo acolhedora. E estão cada vez mais no reconhecimento que temos conquistado nos mais variados campos de atuação. Isso tudo pode ser encontrado nos inúmeros estudos, publicações e relatórios que temos produzido nos últimos anos.

Até hoje, temos contado nossa história de forma lúdica e empírica. Nela é possível perceber claramente nossa trajetória sólida de dedicação e nossa longa história de experiências coletivas profundas, que têm nos guiado para as escolhas de atuação neste campo de forma a alcançar o máximo de eficiência.

Porém, o que até hoje nunca contamos detalhadamente é sobre a ciência que há na forma como desenvolvemos nosso modelo de atuação. E há muita ciência aí!

Nosso modelo é profundamente embasado nos ensinamentos de duas grandes cientistas: Donella (Dana) Meadows e Joanna Macy. É hora de reconhecer e explicar melhor como a filantropia que fazemos está alicerçada no Pensamento Sistêmico (Systems Dynamics), desenvolvido por cientistas do MIT, principalmente no que diz respeito ao trabalho e legado de Dana e nas várias vertentes do trabalho de Joanna, composto pela Teoria Geral dos Sistemas Vivos (General Living Systems Theory) e o Exercício da

Reconexão (The Work that Reconnects), que por sua vez envolve princípios da Ecologia Profunda, Eco-psicologia e práticas inspiradas em várias filosofias espirituais e ancestrais — trabalho brilhante e criativo testado e apurado por ela durante seus 94 anos de vida, e contando.

COMPREENDENDO O MOMENTO PLANETÁRIO E NOSSO PAPEL

No ano 2000, fiz meu primeiro curso intensivo, de vários que viriam, com Joanna Macy, na Califórnia. Fiquei fascinada pelo trabalho de unir teorias científicas sólidas com práticas que despertam em nós, humanos, a memória de que somos mais um de milhões de seres vivos que habitam o Planeta Terra.

Nossas células nada mais são do que material reciclado (literalmente) de 15 bilhões de anos de jornada planetária. Lembrar que somos parte integral e interdependente da Teia da Vida nos recorda que temos que trabalhar pela Vida e não pela morte.

Joanna nos ensina, ou nos relembra, que vivemos no momento da “Grande Virada, ou Grande Transição” da *Sociedade do Crescimento Industrial* para a Sociedade de Sus-

tentação da Vida. Não temos escolha senão trabalhar pela segunda. Para que alcancemos esse feito, podemos atuar em uma ou mais de três grandes dimensões — ou até todas simultaneamente — nas “Ações de Contenção” ou proteção da vida, ou seja, em barrar a destruição ambiental sistemática que estamos vivendo; na construção das “Estruturas de Gaia”, que são novas (ou antigas resgatadas) formas de viver neste mundo sem destruí-lo; e na “Recuperação da Consciência” de que estamos aqui para contribuir com a Vida — consciência que tem estado adormecida dentro de tantos de nós, que parecemos viver num estágio de zumbis que nos mantém caminhando cegos na crença de que o planeta está aí para nosso usufruto e consumo ilimitado, anestesiados para as evidências das nefastas consequências desse estado de inércia.

O Exercício da Reconexão envolve muitos “despertares”, como a aceitação amorosa dos presentes dos nossos ancestrais, a consciência do tempo profundo que nos conecta às passadas e futuras gerações, a Mandala da Verdade e outras experiências que nos validam “sentir a dor do mundo”. No livro de Joanna que ajudei a traduzir e editar, *Nossa Vida como Gaia* (Ed.Gaia, 2004), ela relata uma passagem: “Perguntaram ao poeta zen Thich Nhat Hanh ‘De que precisamos para salvar nosso mundo?’. Sua resposta foi: ‘Aquilo que mais precisamos é ouvir, dentro de nós, os sons da terra chorando.’ É preciso dar ouvido a esses sentimentos



Foto: **Rhaul de Oliveira**
II Fórum Sagarana: Saberes Tradicionais,
Cultura e Mudanças Climáticas - MG

que carregamos pelo planeta: o medo de que o percamos nos oferece a confiança para agir por ele; a tristeza pela percepção de tanta destruição nos fortalece o amor pela vida e por todos os seres vivos; a raiva de ver a cegueira ao nosso redor nos desperta a paixão pela ação; e o vazio, o desânimo, nos mostra também que há lugar para uma nova forma de vida, e nos dá propósito.

É isso que vemos nos guardiões do planeta. Como atores no campo socioambiental, que viemos de muitas décadas de dedicação, os fundadores e equipe do Fundo Casa percebemos que as pessoas que mais oferecem proteção e lutam pelos lugares mais importantes deste planeta são também as que mais próximas estão dos sentimentos reais da perda constante em que nos encontramos.

Tendo sido abandonadas e excluídas por décadas, e não tendo mais nada o que oferecer, protegem esses lugares com seus cantos, seus rituais de cuidado, seus braços e suas vidas. São também as que têm as mais apropriadas soluções, mas sem a plataforma para ampliar suas vozes e demonstrar suas capacidades. São as que mais atuam nas abordagens que Joanna ensina: no trabalho hercúleo para conter a destruição, nas mais inovadoras soluções, e, como vemos cada vez mais hoje no Brasil, na força da voz ancestral que

nos desperta do nosso estado de inércia para a consciência mais ampla e universal sobre a proteção da Vida.

São nessas pessoas que o Fundo Casa aposta desde sua concepção. Com nossos 18 anos de vida, e mais de três mil projetos apoiados em 10 países, comprovamos seguidamente que essa foi a melhor de todas as apostas — que somente essas pessoas, que tem a forma coletiva de atuar, e que entendem o que está em risco, por estar realmente conectadas com a terra, podem proporcionar à humanidade uma segunda chance.

Não há nenhuma estratégia melhor do que investir nos protetores dos centros de vida deste planeta.

PENSAMENTO SISTÊMICO - A CIÊNCIA DE PERTENCER

Em 2002, tive a chance de participar de um Fellowship de 2 anos sobre as ferramentas do pensamento sistêmico. Esse programa, organizado por alunos de Dana no MIT e Dartmouth College — o Donella Meadows Sustainability Fellows Program — priorizava mulheres trabalhando nas várias frentes da sustentabilidade planetária. Em seu livro *The Global Citizen* (O Cidadão Global-Island Press,

1991), ela explica que “as dinâmicas dos sistemas são uma série de técnicas [...] que ajudam seus praticantes a começar a entender sistemas complexos — sistemas como o corpo humano ou a economia nacional ou o clima da terra. Ferramentas sistêmicas ajudam a entender múltiplas interconexões; elas nos ajudam a ver a coisa inteira. Porque muito da ciência convencional vem de ver as coisas em partes, focando numa pequena parte por vez, pensadores sistêmicos tendem a ter pontos de vista surpreendentes”.

Desse universo super complexo de ensinamentos, alguns serviram muito ao Fundo Casa na sua concepção e mecanismos de atuação. Um deles é justamente ver o todo. Optamos sempre, até pela próxima atuação de nossos fundadores com as redes e relações de proteção aos grandes biomas sulamericanos, por entender o macro para atuar no micro. Sempre percebemos que os recursos da filantropia sempre chegaram – e continuam chegando, ainda



Foto: **Tulasi Resende**
Instituto Madeira Vivo - RO



pela miopia de alguns – em enormes quantidades para poucas grandes organizações e limitadas abordagens. Na década de 90, quando iniciamos esse processo de encontrar um caminho novo, não havia literalmente um centavo para um nascente movimento que se apresentava, conformado por grupos de base comunitária atuando nas suas próprias regiões, com respostas baratas e muito eficientes para grandes desafios socioambientais.

Por sermos parte integrante desse trabalho local, e dessas redes que foram se conformando para atuar juntas nos grandes temas, entendemos que precisávamos compreender profundamente o contexto amplo de ameaças, e as propostas de soluções existentes para cada bioma.

Saber quem fazia o quê, que estudos produziam, que narrativas se desenvolviam, quem financiava a destruição, quem incidia sobre esses financiadores para atribuir responsabilidades pela destruição (e tentar estancá-la), quem propunha soluções, e quais soluções. Tentávamos sempre entender até que ponto essas soluções tinham tração, até onde conseguiam mudar os processos destrutivos.

Percebemos que realmente havia muito trabalho importante sendo feito, mas ele só conseguia chegar até certo ponto no processo, e nunca conseguia verdadeiramente



oferecer a proteção integral para esses grandes biomas... Resultado que seguiu se repetindo nas seguintes décadas, porque a filantropia continuou apostando nessa estratégia limitada e incompleta, apesar de nunca obter os reais resultados esperados. Sucessos parciais sempre foram possíveis, mas nunca foram suficientes para realmente estancar completamente os processos destrutivos, ou menos ainda produzir a almejada proteção integral.

Ainda olhando para o todo, conseguimos ver claramente os atores que não estavam contabilizados nas propostas de proteção desses biomas. E percebemos que aí morava a solução. Tínhamos clareza total (e temos hoje mais do que nunca) de que os atores locais eram a chave para todas as estratégias de conservação. Mas, adivinhem... somente nós víamos isso. De qualquer forma, a certeza era tal que seguimos nessa direção sem vacilar.

Não só porque éramos nós mesmos parte desse sistema ignorado e desconsiderado, mas também, exatamente por sermos parte desses sistemas, é que o entendemos como ninguém mais - que viesse ou olhasse de fora dele - pode-

ria. Essa é uma das peças chaves do pensamento sistêmico — o sistema se auto-organiza, se reacomoda para lidar com perturbações e distúrbios, e voltar a funcionar. Soa alarmes que somente os que são parte dele conseguem perceber e reagir rapidamente para equilibrá-lo.

Na linguagem dos sistemas, esses são os “quick feedback loops” - círculos de resposta rápida para evitar que o sistema entre em colapso. Quanto mais parte ou próximo um ente está de um sistema, mais rápido consegue reagir. Criamos um modelo de doação completamente sedimentado nesta compreensão. Sendo parte das amplas redes de relação e confiança, temos acesso rápido a qualquer informação que possa interferir no bem estar de um trabalho de proteção de biomas e de direitos coletivos e territoriais — e também a qualquer ação que possa desequilibrar esses círculos virtuosos.

Quando algo ameaça interferir negativamente num sistema, recursos podem ser liberados rapidamente para estancar um círculo vicioso de forma rápida, evitando que o problema cresça e fique mais difícil revertê-lo depois.

Temos muitos exemplos de momentos em que essa nossa posição estratégica nos favoreceu a reagir rapidamente, e favoreceu os guardiões desses locais, protegendo-os.



Foto: **Ropkãse Suyã**
Associação Indígena
Tapayuna - MT

Comentarei dois rapidamente. Um grande encontro acontecia entre líderes indígenas de um amplo território. Havíamos apoiado um orçamento para esse encontro de 3 dias com 120 lideranças que viriam de cada ponta desse grande rio amazônico, junto com o Ministério Público, que os orientava no exercício de seus direitos. O orçamento era para gasolina dos barcos e alimentação dos participantes. Passados os 3 dias, ainda era necessário continuar a conversa para chegar ao consenso. Uma decisão histórica e inédita foi alcançada nesse período adicional, mas o recurso para a gasolina dos barcos tinha sido consumido para alimentar os participantes nesses dias extras. Era um domingo à tarde quando soubemos disso. Na segunda-feira de manhã enviamos os recursos



Clique para assistir o vídeo:
Defesa de direitos na Amazônia

para que os líderes regressassem às suas regiões. Num outro episódio, tínhamos aprovado recursos para uma organização trabalhar no sentido de contestar um projeto de infraestrutura gigante que afetaria enormemente seu território tradicional. No dia de fazer o repasse, fomos contactados por aliados avisando que a associação tinha sido tomada por pessoas a favor do empreendimento, e conseguimos cancelar o envio. Esse tipo de ação rápida foi fundamental nesses momentos, e é de imenso valor num contexto ampliado, onde essa flexibilidade é a chave entre a vida de pessoas e lugares, ou a morte.

Outro conceito do pensamento sistêmico são os *leverage points*, ou *pontos de interferência estratégica no sistema*. Usando os princípios acima descritos de forma combinada, quando alguém é parte inerente de um sistema que flui positivamente, percebe rapidamente quando há um desequilíbrio.

Nesse momento, quanto mais rápido se atua na sua correção, quando antes for possível detectar em que ponto intervir nesse desequilíbrio, mais rápido se volta ao equilíbrio.

A mesma visão macro para atuar no micro é que nos permite perceber quais são esses pontos, e que tipo de inter-

ferência será preciso para conduzi-lo ao resultado positivo. Entendendo esse processo tanto por conhecimento empírico de seus fundadores, como por haver tido acesso a esses ensinamentos, o Fundo Casa desenhou sua forma de atuação baseada nessa compreensão. Um bom exemplo é a forma orgânica como criamos nossos procedimentos de apoio.

A GESTÃO DA CIÊNCIA

O Fundo Casa não força os grupos a se encaixarem no que nós achamos ou deixamos de achar que devem ser suas prioridades. Todo nosso processo se baseia em ampla e constante consulta e escuta junto ao campo, através de comunicação permanente com as inúmeras e sobrepostas redes de ação das quais fazemos parte.

Uma vez que asseguramos um recurso com um financiador, imediatamente informamos os atores das regiões e públicos (quando esse recurso chega direcionado pelo interesse do nosso financiador) e escutamos quais são as suas principais prioridades naquele momento.

Com essa informação, desenhamos chamadas de projetos que respondem à demanda real. Junto com a chamada, criamos uma matriz de pontuação meticulosa que nos ajuda a fazer análises objetivas das propostas que chegam, até que os recursos sejam completamente comprometidos. Esse procedimento, acompanhado de conversas e consultas com equipe e conselho, assegura que a seleção seja objetiva e justa.

Para ser o sistema de financiamento com capacidade de escuta profunda e resposta, tivemos que criar nossas próprias fórmulas, assim como nossas formas de medir impactos, ou melhor dizendo, mapear e documentar evidências de que nossa abordagem colabora para resultados positivos na proteção ambiental com justiça social. Temos sido, por isso, objeto de vários estudos recentes da filantropia internacional, que começa a vislumbrar essa diferença, não só porque fomos aperfeiçoando essas técnicas ao longo do tempo e coletando dados quantitativos e qualitativos que não deixam dúvida sobre a eficácia da nossa forma de trabalho, mas também porque nos dedicamos a oferecê-la para outros ativistas do Sul Global, inspirando a criação de outros fundos similares em 5 países, já em plena atividade. Colaboramos continuamente, ademais, com fundos e fundações comunitárias brasileiras para fortalecer sua gestão e ampliar sua ação.



Foto: **Açony Santos**
Brigadas voluntárias da Chapada
Diamantina - BA

EMPRESTANDO NOSSA VOZ PARA PROTEGER A VIDA

No primeiro livro de Joanna Macy, John Seed e Arne Ness, chamado "Pensando como uma Montanha" (Thinking like a mountain), John descreve um episódio em que está defendendo as florestas australianas, e de repente tem a nítida percepção de que ele é a voz da floresta defendendo a si mesma. Essa capacidade de expressar-se para defender a vida é inerente à nossa condição de seres vivos do Planeta Terra. A Eco-Psicologia explica isso. Ela é uma vertente da Psicanálise que reconhece que muitos dos nossos problemas humanos, dos desajustes sociais às doenças físicas,

não provêm apenas dos desequilíbrios na nossa experiência social com outros seres humanos. Muitas vezes estão enraizadas no nosso inconsciente como seres interdependentes da teia da vida. Somos seres vivos deste planeta e não temos como estar ilesos de toda a destruição e o desequilíbrio ao nosso redor.

Todos podemos emprestar nossas vozes humanas para expressar a perspectiva de outras formas de vida. Quando fazemos esses esforços, que são mais fáceis do que parecem, acontece algo de um poder elucidativo inexplicável.

Não porque forçamos ou fingimos ser esses outros seres ou formas de vida, mas porque, no fundo, realmente somos parte intrínseca deles, e esse exercício nos devolve essa consciência. Nossos corpos realmente contêm essa sabedoria, essa visão profunda da vida que defende a vida, e todos carregamos dentro de nós a sensação dessa constante ameaça. Mesmo as pessoas mais anestesiadas carregam essas angústias coletivas, normalmente não entendendo por quê ou de onde vêm.

Aceitar essa nossa condição nos ajuda a perceber e encontrar nosso lugar na luta pela proteção da vida. Essa compreensão também faz parte da forma como o Fundo Casa atua no mundo. Não há força no singular que possa criar essa mudança, somente conseguiremos promover essa *grande virada* no coletivo. Quando criamos formas novas de ampliar a distribuição de recursos para a proteção do planeta, baseadas no respeito aos humanos que mais lutam por isso, estamos atuando nesse nível de compreensão profunda para a defesa da vida de Todos os Seres.

O trabalho colaborativo, solidário, inclusivo, é a outra grande marca do Fundo Casa. Nossa missão é compartilhar sempre, é unir, é somar, é contribuir para esse grande coletivo que tem somente uma missão: proteger a Vida. Não há espaço para mesquinha, competição, egocentrismo, vaidades. Por isso, nossa forma de relação com

os grupos que apoiamos é completamente horizontal. O trabalho mais importante é o deles, somos somente a ponte para melhorar as condições em que o realizam. Felizmente eles sabem disso. Temos esse feedback constantemente, esse reconhecimento do nosso respeito imenso por eles, e percebemos essa mutualidade. Recursos financeiros são o meio para o real trabalho que eles fazem nesse mundo. Essa forma de trabalhar realiza o “poder com” o outro versus o “poder sobre” o outro, muito comum quando se está numa posição de decidir sobre quem recebe recursos ou não. Nosso sistema nos dá a objetividade necessária para evitar essas armadilhas das falsas ilusões de superioridade.

Quando compartilhamos o modelo que criamos com outros ativistas de outras partes do mundo, é porque acreditamos que esse vácuo de exclusão que a filantropia tem gerado por aqui durante décadas também é gerado em outras terras. Cabe a nós, atores locais, criar os mecanismos para preenchê-los.

Enquanto conseguimos manter o nosso Mito da Criação vivo - esse que nos lembra que estamos aqui para servir a um propósito maior do que nós - estaremos no rumo certo, usando a ciência, a gestão e a experiência de muitas vidas na direção de uma humanidade que consiga

reencontrar seu rumo como parte, e não dona, da Vida. Seguiremos insistindo que os “povos conectados com a terra” são a aposta mais certa da filantropia para restaurar e manter o equilíbrio deste planeta.

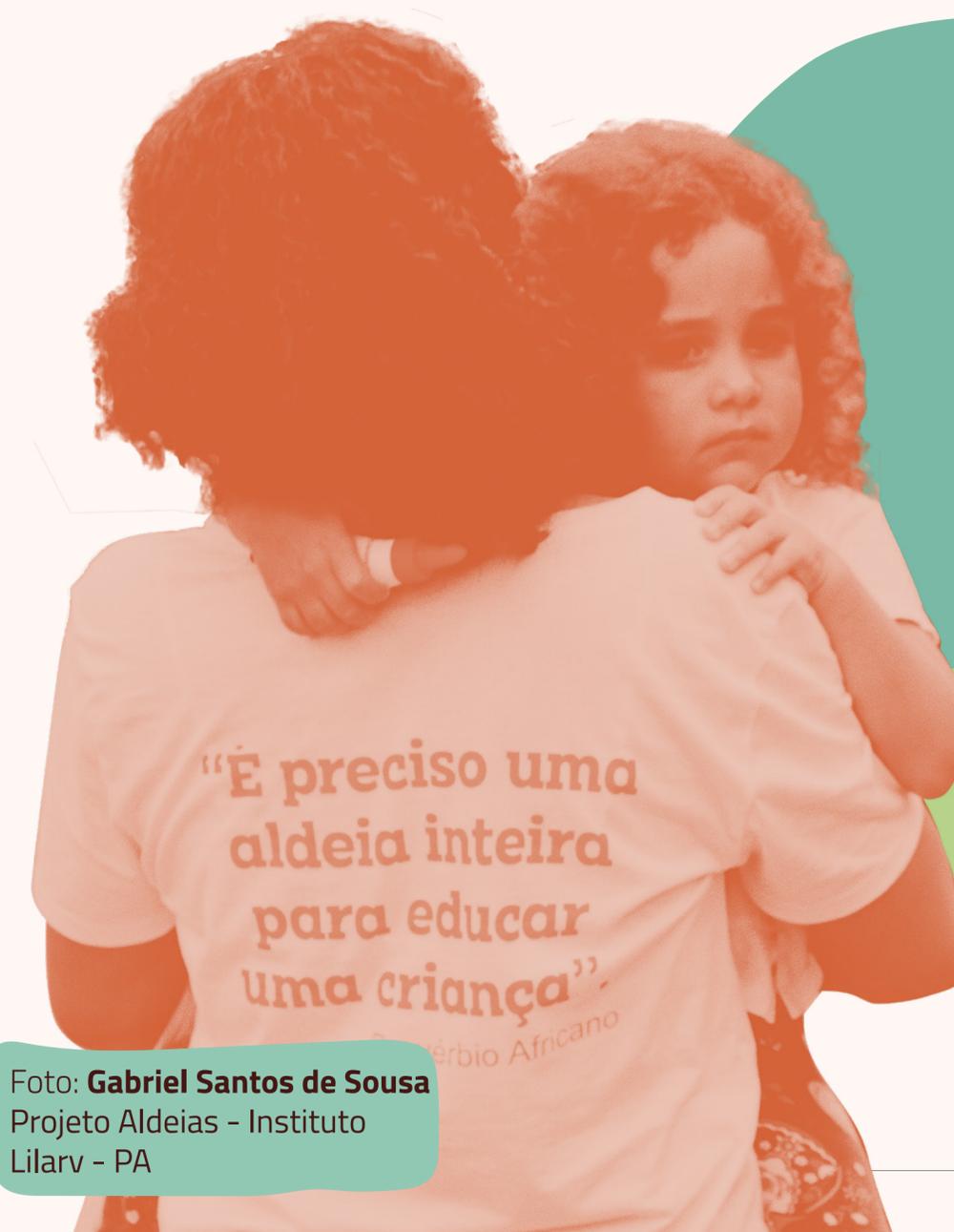


Foto: **Gabriel Santos de Sousa**
Projeto Aldeias - Instituto
Lilav - PA

Liderando ações de alianças entre Fundos Locais no contexto Sul – Sul

O Fundo Casa tem se dedicado intensamente nos últimos anos a duas vertentes de atuação dentro do campo da filantropia internacional: (1) desenvolver uma narrativa forte que evidencie a diferença entre os fundos locais formados por ativistas do Sul Global e as categorias conhecidas e consolidadas durante a longa história da filantropia do norte; e (2) documentar e compartilhar seu modelo diferenciado, também já consolidado pela sua história de apoio aos movimentos socioambientais da América do Sul. Durante esse processo de apoiar toda a região, ficou muito claro para nós que, quanto mais próximo e acessível um fundo está do público que queremos visibilizar, e melhor equipado para o trabalho de proteção de nossos importantes biomas, mais eficiente esse fundo se torna para financiar mais e mais comunidades locais mais vulneráveis e excluídas. Ficou claro também que, assim como fundos do norte atuando nas nossas regiões têm alcance limitado a esse público essencial, um único fundo regional também tem.

Portanto, fazia muito mais sentido que fôssemos vários fundos locais, do que um grande regional, por maior que pudéssemos chegar a ser – porque nossa missão nunca foi centralizar uma boa ideia para crescer indefinidamente, mas sempre foi a de encontrar caminhos para fazer com que os recursos chegassem em volume expressivo, e de forma cuidadosa, rápida e eficiente, aos guardiões dos nossos biomas.

Com isso em mente, decidimos organizar toda nossa metodologia de apoio, nossa base filosófica e científica, nossa experiência de gestão e as relações no campo da filantropia, documentar tudo isso, e oferecer aos nossos aliados ativistas socioambientais nos países vizinhos ao Brasil – os que já nos aconselhavam nos nossos apoios diretos, e que poderiam ter a chance de eles mesmos mobilizarem e colocarem recursos nos grandes temas de seus países.

Também vislumbramos que vários fundos atuando de forma coordenada e complementar nos mesmos biomas transfronteiriços teriam muito mais possibilidades de mover adiante processos de proteção exitosos. A partir daí, começamos a consultar nossos parceiros e, para nossa alegria, ativistas de 6 países se interessaram em conversar mais sobre o tema. Desses países, quatro já rapidamente estruturaram seus fundos locais – além de um país africano que, coincidentemente, buscava modelos para criar um fundo socioambiental local. Vimos, por isso, que nosso modelo é replicável em qualquer contexto e em qualquer país. Como o Fundo Casa já mantinha relações muito próximas a outros 3 fundos similares mais antigos, decidimos entre os 9 fundos que já era hora de criar a Alianza Socioambiental Fondos del Sur.

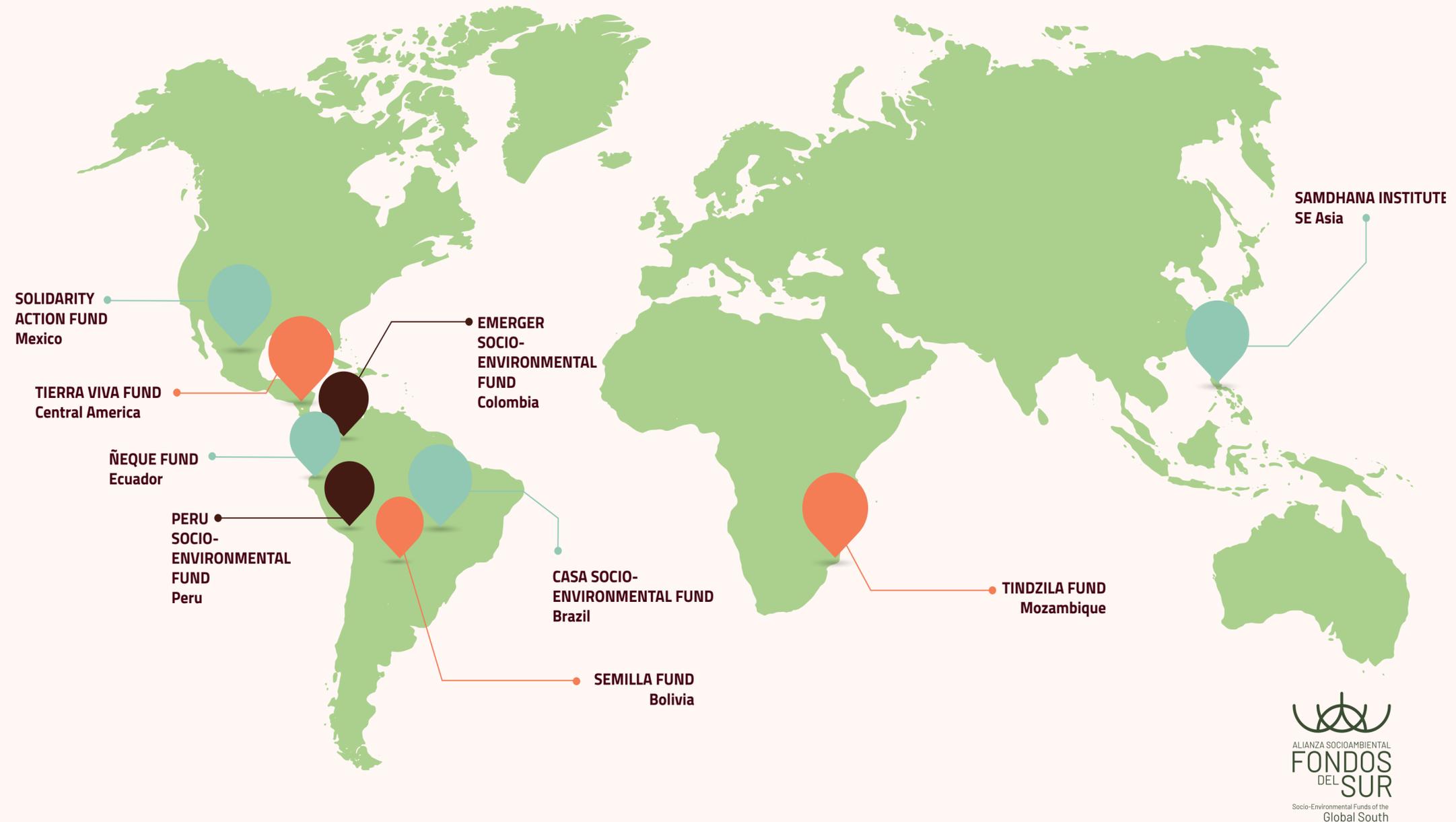


Essa aliança, portanto, é formada por organizações locais, fundadas por atores locais experientes nos temas socioambientais de seus países, que criaram mecanismos de distribuição de recursos financeiros e ferramentas de fortalecimento de capacidades, compartilhando a mesma missão e visão de quem tem o conhecimento para proteger nossos biomas são as populações que sempre viveram neles. Estes fundos juntos cobrem mais de 27 países, e hoje se espalham pela América Latina, África e Sudeste Asiático. Visam apoiar diretamente as comunidades locais, protetoras dos grandes biomas planetários, principais responsáveis pelo equilíbrio climático e biodiversidade da terra.

Eles têm um papel fundamental no financiamento de projetos e iniciativas que promovem o desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente, o fortalecimento das comunidades locais, bem como o combate à desigualdade e ao racismo ambiental. Atualmente essa aliança conta com representantes do Brasil, Equador, Colômbia, Peru, Bolívia, América Central, México, Sudeste Asiático e Moçambique.

Os fundos locais juntos também têm mais capacidade de acessar recursos, consolidar novas narrativas, e sensibilizar o campo da filantropia, pois nossa posição conjunta no mundo fortalece nossa missão e evidencia nossa

FUNDOS MEMBROS DA ALIANZA SOCIOAMBIENTAL FONDOS DEL SUR



capacidade coletiva de oferecer soluções únicas. Temos assim mais ferramentas para produzir conhecimentos e provocar discussões sobre como a filantropia pode contribuir para a transformação social e ambiental em países do Sul Global a partir do protagonismo dos seus atores, construindo caminhos seguros para que os recursos cheguem até as comunidades.

No contexto das mudanças climáticas, os Fundos Locais do Sul Global são fundamentais para o financiamento de projetos e iniciativas que promovam a adaptação e a mitigação dessas mudanças.

Esses fundos permitem que as comunidades locais implementem práticas e tecnologias sustentáveis, muitas já comprovadamente inovadoras, dentro dos campos do manejo florestal, da agricultura de baixo carbono, da gestão sustentável dos recursos hídricos, da promoção de energias renováveis, e tantas outras. Essas iniciativas não apenas contribuem para a proteção do meio ambiente, mas também para a melhoria das condições de vida das comunidades locais, reverberando nas soluções planetárias que todos buscamos.

Fundado em 9 de dezembro de 2021, [numa live](#) que, para nossa grata surpresa, atraiu mais de 100 financiadores,

conseguimos contar para o mundo por que estávamos nos unindo. A partir daí, o interesse por essa iniciativa cresceu e, além de sermos procurados para participar de vários estudos de caso de muitas iniciativas da filantropia global, tivemos nosso primeiro compromisso de apoio coletivo, hoje já em andamento, de 8 milhões de dólares. O apoio vem do novo programa Forest Peoples and Climate, administrado pela CLUA - Climate and Land Use Alliance. Esse apoio nos possibilita uma consolidação institucional importante da própria Alianza, que inclui uma coordenação global, uma estrutura de governança e gestão conjunta, e recursos que estão sendo compartilhados igualmente para cada um dos 9 fundos. Além de recursos para a consolidação dos novos fundos e avanços dos mais antigos, aproximadamente 60% do valor total será doado diretamente para cerca de 800 grupos comunitários florestais por todo o planeta.

O Fundo Casa está imensamente feliz por ter inspirado todo esse movimento e por poder ser parte de algo muito maior do que nós – um legado não só para o trabalho de proteção do planeta, mas seguramente para o campo da filantropia.

Neste processo de quase 8 anos de construção dessas ferramentas de compartilhamento, de discussões globais e de uma sistematização que viabilizasse que nosso modelo

fosse usado e adaptado para as realidades locais de tantos países, sempre encontramos alguns descrentes, claro. Uma teoria era a de que, criando mais fundos, estaríamos “dividindo a mesma torta”, só diminuindo o valor para cada país. Ou que, por passarmos a concentrar mais no Brasil, enquanto fortalecíamos fundos locais na região, nossos próprios recursos diminuiriam... mas nada disso aconteceu, muito pelo contrário.

Tínhamos certeza de que o Fundo Casa, por maior que fosse, nunca poderia atender a toda a demanda de todos os biomas de uma região tão imensa como a América do Sul. E, por experiência própria, realmente sabíamos não ser possível captar todo o recurso disponível para essa região. Ambas são questões que fundos locais independentes poderiam fazer por si mesmos, disponibilizando uma





Foto: **Paulo Fonseca de Andrade**
Quintais Verdes - PE

estrutura de repasse de recursos mais legítima e autêntica dentro da própria cultura, legislação, do próprio idioma e, importantíssimo, apoiando as demandas em moeda local – a única forma de chegar aos grupos que são nosso foco, os que não têm ideia de que o “campo da filantropia” existe, muito menos vão procurar ou encontrar editais para aplicar.

Nestes poucos anos de existência, dois a três, cada fundo tem sido capaz de acessar recursos que são direcionados exclusivamente para seus países, suas causas, e que têm crescido exponencialmente desde sua criação. Isso tem sido possível exatamente porque já nasceram contando com sistemas experimentados e consolidados que pudemos oferecer-lhes, intercâmbios que fazemos constantemente, e, obviamente, com seu próprio conhecimento profundo das causas ambientais de seus países.

O Fundo Casa, por sua vez, mais do que triplicou seu acesso a recursos próprios durante esse período, quase todo para o Brasil, viabilizando por volta de 500 apoios por ano em todos os nossos biomas e seus guardiões.

Além de que, temos podido trabalhar conjuntamente entre os 5 fundos sul-americanos nas nossas regiões trans-

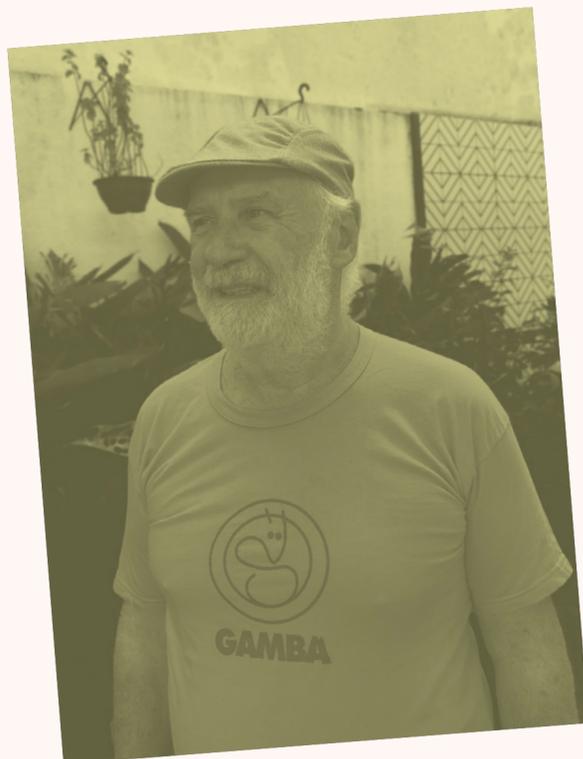
fronteiriças, complementando estratégias de apoio importantes para a avanço desses povos que dividem esses territórios.

Agora, além da América do Sul, poderemos compartilhar resultados expressivos com fundos socioambientais por todo o planeta, e isso não tem preço. Claro que nosso objetivo dentro do Fundo Casa, e como Alianza Socioambiental Fondos del Sur, é seguir apoiando novas iniciativas de ativistas do Sul Global que queiram criar seus próprios fundos.

Como Aliança, ter nosso próprio recurso compartilhado nos permite inclusive demonstrar ao campo internacional, que historicamente têm optado por fazer suas doações para o Sul Global através de instituições do Norte Global – principalmente aos donos dos novos recursos para Clima – que existe sim, no Sul Global, estruturas capazes de aterrizar - ou localizar, como gostam de chamar - recursos expressivos para os povos das florestas e tantos outros atores relevantes nos nossos próprios países, para nossas próprias causas e para nossos próprios problemas, que só nós podemos solucionar.

Esperamos que esse seja o despertar de novo tempo para o movimento global de proteção à Vida, e a seus verdadeiros guardiões.

Mensagem do Conselho



Renato Cunha

Presidente do Conselho Deliberativo do Fundo Casa Socioambiental e Coordenador Executivo do Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá)

“O Fundo Casa Socioambiental vem sempre cumprindo sua missão de apoiar os movimentos sociais e ambientais, e as populações mais vulneráveis como quilombolas, indígenas, defensores de territórios importantes para o nosso planeta, assim como a agricultura familiar, caiçaras, ribeirinhos, seringueiros, pantaneiros, e mais um tanto de outras iniciativas dos movimentos. Tem conseguido atuar mais fortemente no Norte e Nordeste nos últimos anos, mas sem esquecer das outras regiões. Vem sempre investindo recursos para que as comunidades tenham melhores condições de vida e melhores práticas de manejo do solo e da água, e também na resistência a grandes projetos que impactam o meio ambiente, os territórios e a saúde das comunidades. No caso do Plano Nordeste Potência, foi fundamental o apoio do Fundo Casa, tanto para as comunidades impactadas por megaprojetos de energia quanto na bacia do Rio São Francisco, buscando a sua revitalização. Esses projetos deram visibilidade aos conflitos que existem nessas regiões e o Gambá é parceiro do Fundo Casa desde sempre neste processo.”



Selma dos Santos Dealdina

Vice-Presidenta do Conselho Deliberativo do Fundo Casa Socioambiental / Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ

“Sou a primeira mulher quilombola Vice-Presidenta de um fundo não quilombola, o Fundo Casa Socioambiental. Poder contribuir diretamente com apoio a projetos dos povos da água, florestas, campo e cidade é fundamental para garantir a esses povos sua autonomia, empoderamento e fortalecimento de suas lutas na base. A equipe do Fundo Casa está motivada em continuar captando, buscando apoios e redistribuindo para uma parcela da sociedade que nunca teve acesso a apoios externos. Estamos junt@s e seguimos conquistando novos horizontes.”



Chamadas de Projetos

O Fundo Casa lançou em 2022 sete chamadas de projetos amplas e uma por meio de carta convite, com os seguintes temas:

- **Cultura indígena**
- **Desenvolvimento inclusivo**
- **Direitos territoriais**
- **Fortalecimento da autonomia das organizações**
- **Economia da sociobiodiversidade**
- **Sistemas agroecológicos**
- **Brigadas voluntárias de incêndio**
- **Fortalecimento de organizações locais e indígenas na Amazônia**
- **Mulheres na liderança no enfrentamento às mudanças climáticas**

Valor total doado em 2022: **R\$15.480.350,73**



1. APOIO ÀS INICIATIVAS CULTURAIS DOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA



2. FORTALECIMENTO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO VERDE E INCLUSIVO NA BACIA DO SÃO FRANCISCO



3. FORTALECENDO COMUNIDADES EM SEUS DIREITOS TERRITORIAIS – ENERGIAS RENOVÁVEIS



4. FORTALECIMENTO DA AUTONOMIA DE ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS – PROGRAMA CASA COMUNIDADES



5. SISTEMAS PRODUTIVOS RESILIENTES: ECONOMIA SUSTENTÁVEL E SOBERANIA ALIMENTAR NO PARÁ E MARANHÃO



6. APOIO A GRUPOS DE BASE NO ENFRENTAMENTO DE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS PROVOCADAS A PARTIR DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS



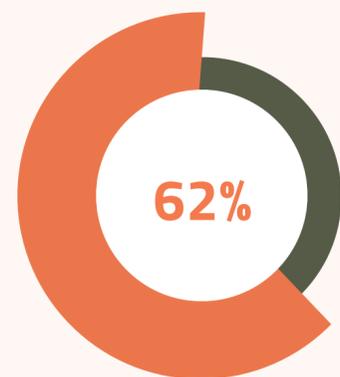
7. AMAZÔNIA RESILIENTE – FORTALECIMENTO DE ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA, LOCAIS E INDÍGENAS



8. CARTA CONVITE: Mulheres Liderando a Ação Climática

Histórico e evolução dos apoios

O valor doado pelo Fundo Casa nos últimos 3 anos (R\$49.439.071,52) equivale a 62% de todo o valor doado ao longo da história da organização.

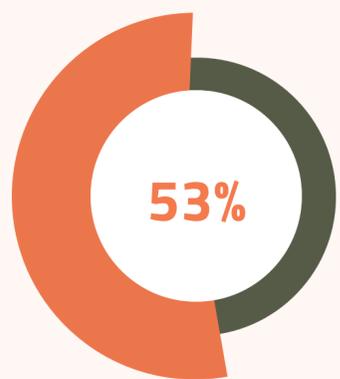


CATEGORIA DAS ORGANIZAÇÕES	ANO	VALOR DOADO (R\$)
Indígenas	2018	751.658,46
	2019	950.300,00
	2020	6.772.496,19
	2021	7.214.167,13
	2022	5.614.468,16
Moradores, Cidadãos Ativistas Urbanos e Redes	2018	5.573.523,53
	2019	1.538.076,72
	2020	3.370.145,57
	2021	3.929.855,04
	2022	3.815.178,20
Agricultores Familiares	2018	517.582,2
	2019	465.341,77
	2020	1.509.494,66
	2021	1.846.585,12
	2022	1.937.405,31
Quilombolas	2018	214.797,2
	2019	107.362,67
	2020	606.618,46
	2021	2.329.165,83
	2022	1.874.138,61
Pescadores Artesanais/ Ribeirinhos/ Caiçaras	2018	272.572,61
	2019	310.516,86
	2020	1.533.549,02
	2021	1.177.908,24
	2022	1.199.298,00
Extrativistas	2018	51.495,00
	2019	230.948,5
	2020	571.433,66
	2021	779.385,75
	2022	618.100,97
Defensores	2018	496.299,2
	2019	1.319.370,44
	2020	998.545,68
	2021	421.760,86
	2022	

Foto: **Alanna Loiola**
Eco Maretório - CE

TOTAL DOS APOIOS DE 2005 - 2022
3157 PROJETOS
R\$ 77.941.746,44

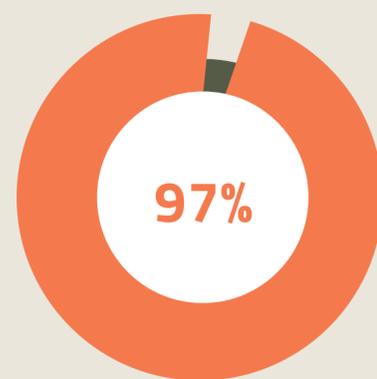
Em 2022 o Fundo Casa recebeu um total de 722 projetos e apoiou 380. São 53% de projetos aprovados em relação ao total recebido.



PROJETOS APOIADOS EM 2022*

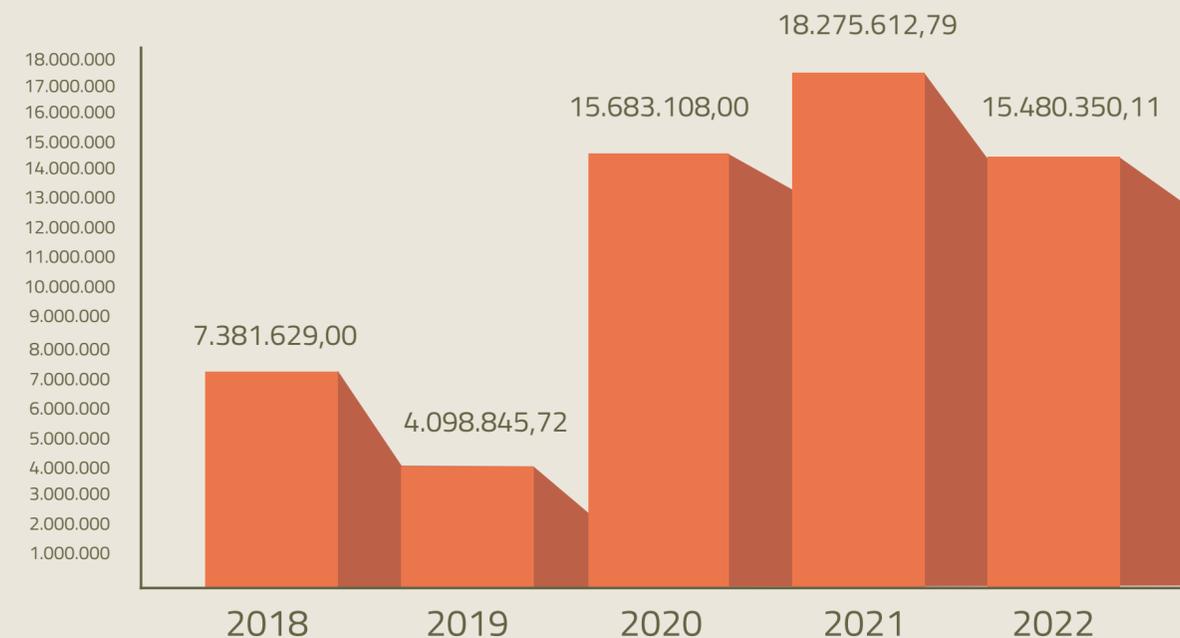


* Projetos aprovados e contratados em 2022, os desembolsos são realizados em parcelas que podem ocorrer até 2023.



Dos recursos são doados diretamente para associações e coletivos.

VALOR TOTAL DOADO 2018 - 2022



HISTÓRIO DA EVOLUÇÃO DE APOIO A PROJETOS 2005 - 2022



Quem e onde apoiamos em 2022

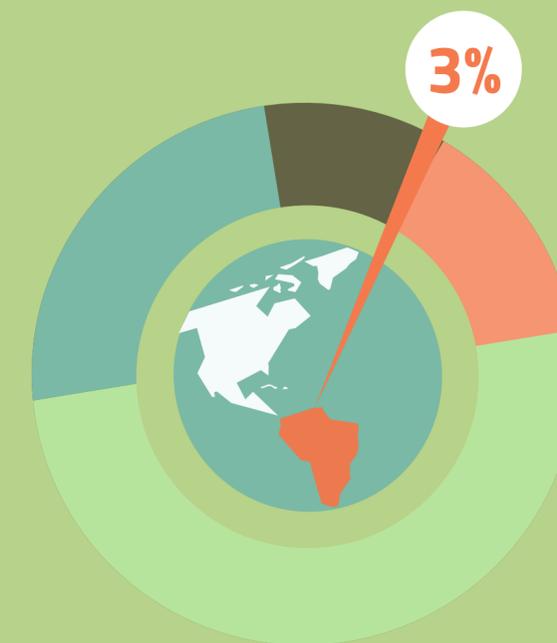
Mais da metade dos apoios realizados em 2022 foram destinados à Amazônia, e cerca de um quarto foi destinado ao Nordeste, regiões prioritárias que enfrentam desafios socioambientais complexos.

RECORTE TERRITORIAL



Amazônia Legal	52%	R\$ 8.070.903,59
Nordeste	25%	R\$ 3.843.716,99
Demais regiões	12%	R\$ 1.802.263,83
Sudeste	9%	R\$ 1.341.705,46
Pessoas físicas	3%	R\$ 421.760,86

Cerca de 3% foram doados para Defensoras e Defensores de Meio Ambiente, Justiça climática e Lideranças Indígenas em situação de vulnerabilidade.

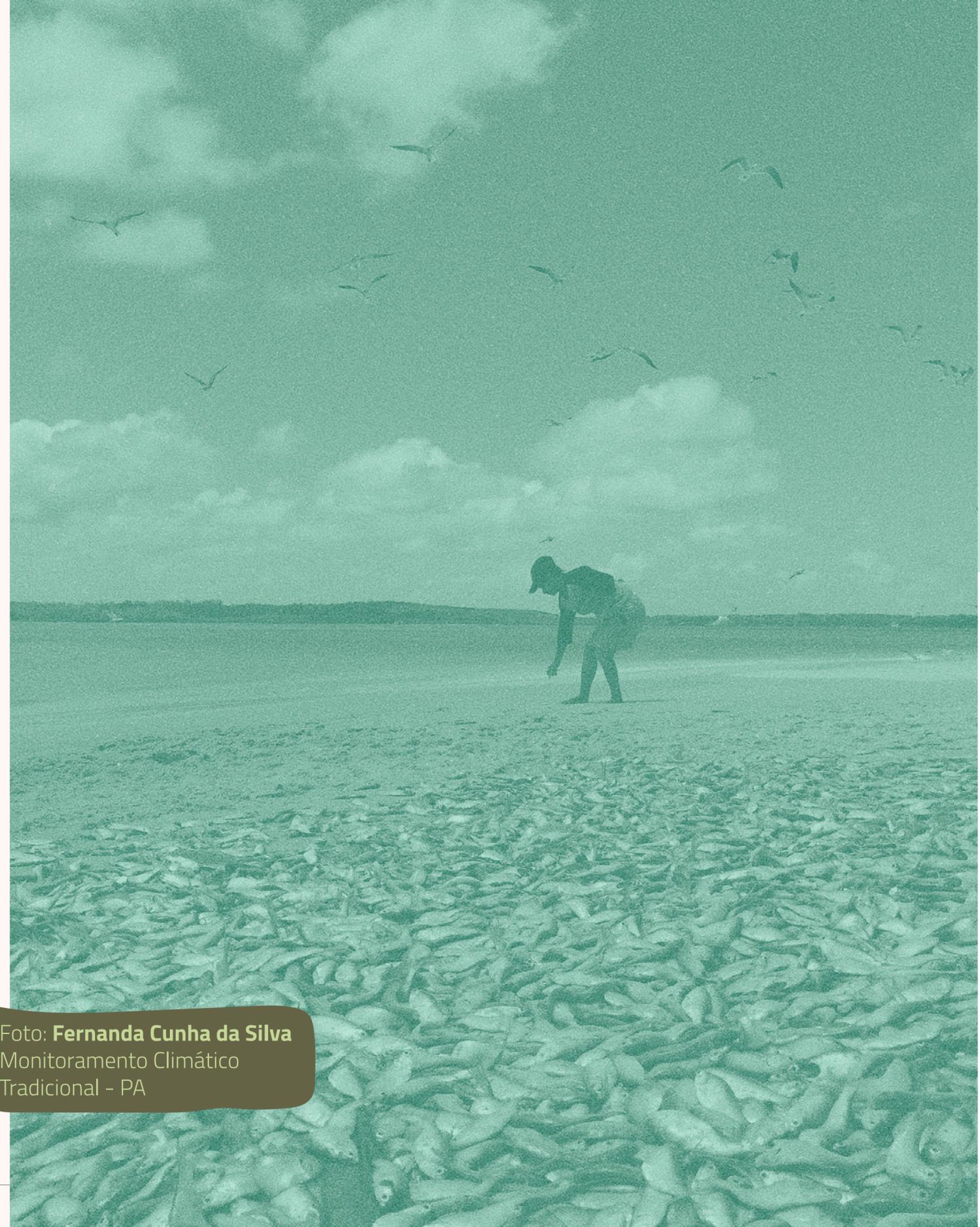


Em 2022, 60% dos apoios foram destinados a populações quilombolas, indígenas, pescadoras e extrativistas.



A sociedade civil está organizada de diferentes maneiras. O Fundo Casa reconhece e respeita estes diferentes modelos.

Foto: **Fernanda Cunha da Silva**
Monitoramento Climático Tradicional - PA



Cerca de 15% dos apoios foram destinados a grupos e movimentos informais, que possuem grande dificuldade para acessar recursos, mas desenvolvem importantes ações em suas comunidades.



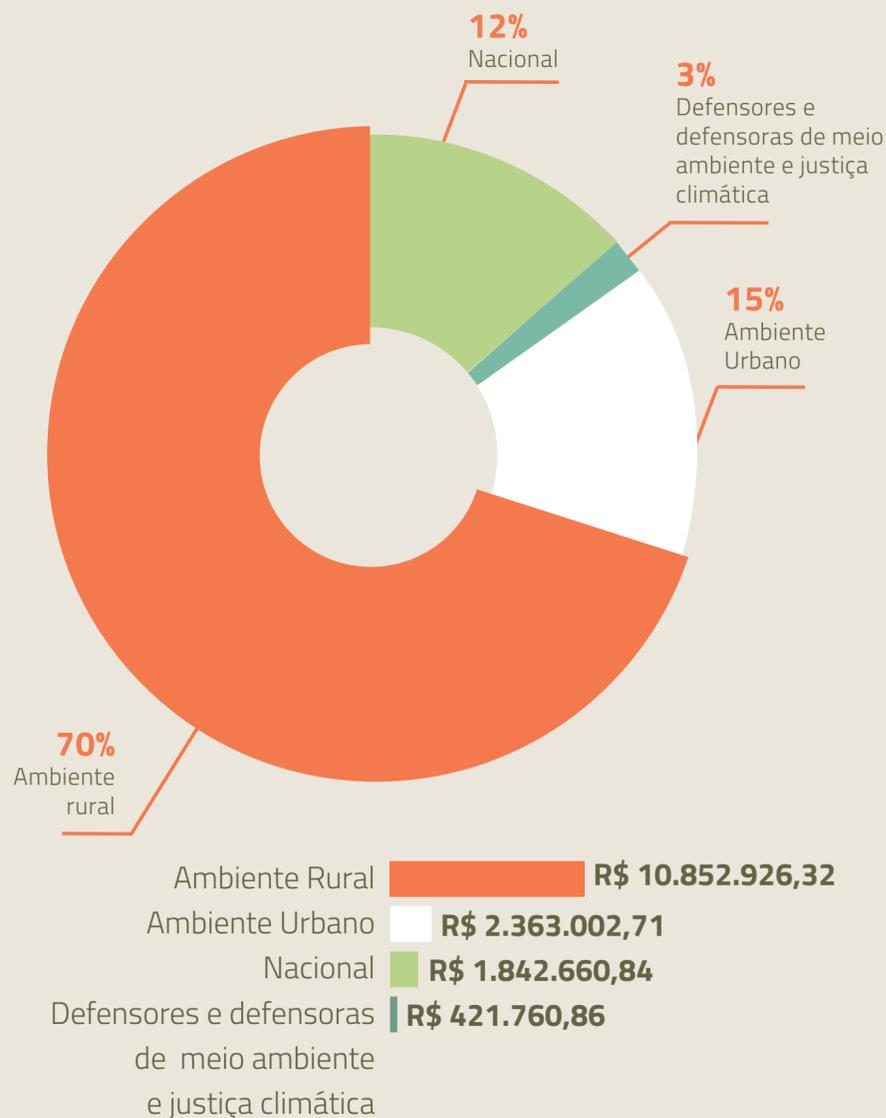
PARA QUE TIPO DE ORGANIZAÇÃO DOAMOS





O Fundo Casa reconhece a importância das iniciativas socioambientais em meio urbano e apoia projetos que buscam tornar as cidades mais inclusivas, resilientes e sustentáveis.

AMBIENTE DE ONDE ESTÃO OS PROJETOS



15%

Em 2022, 15% dos projetos apoiados foram realizados em centros urbanos.

O apoio na medida certa amplia a capacidade de organizações pequenas, para que elas possam receber recursos maiores de outras fontes no futuro. Esses apoios são realizados por meio de um processo cuidadoso e pedagógico.

Associações locais	R\$ 8.148.046,68
Organizações sem fins lucrativos	R\$ 3.425.455,04
Movimentos sociais	R\$ 1.543.556,14
Redes e articulações regionais	R\$ 975.442,61
Coletivos	R\$ 761.457,50
Indivíduos e lideranças locais	R\$ 421.760,86
Cooperativas locais	R\$ 204.631,90

O Fundo Casa se consolida entre os principais fundos de apoio direto a populações tradicionais em toda sua diversidade.

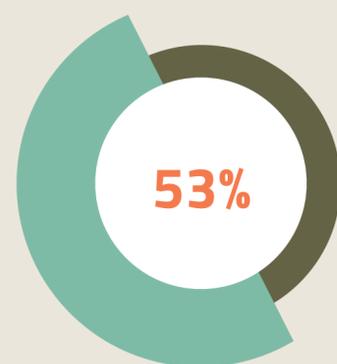
Indígenas	R\$ 5.614.468,16
Ativistas Socioambientais	R\$ 3.815.178,20
Agricultores	R\$ 1.937.405,31
Quilombolas	R\$ 1.874.138,61
Pescadores	R\$ 1.199.298,00
Extrativistas	R\$ 618.100,97
Defensores e defensoras de meio ambiente e justiça climática	R\$ 421.760,86

Mais da metade dos projetos apoiados pelo Fundo Casa em 2022 foram iniciativas lideradas por mulheres.

De acordo com dados informados pelos grupos, as iniciativas apoiadas pelo Fundo Casa beneficiaram direta ou indiretamente mais de 13 milhões de pessoas em 2022.

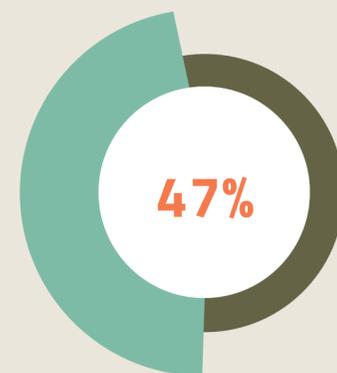
- **Famílias beneficiadas diretamente** 326.999
- **Pessoas beneficiadas diretamente** 1.388.754
- **Pessoas beneficiadas indiretamente** 13.573.074

INICIATIVAS LIDERADAS POR MULHERES



Projetos liderados por Mulheres

R\$ 7.753.778,95



Organizações lideradas por Mulheres

R\$ 6.887.787,16

186
Projetos liderados por Mulheres

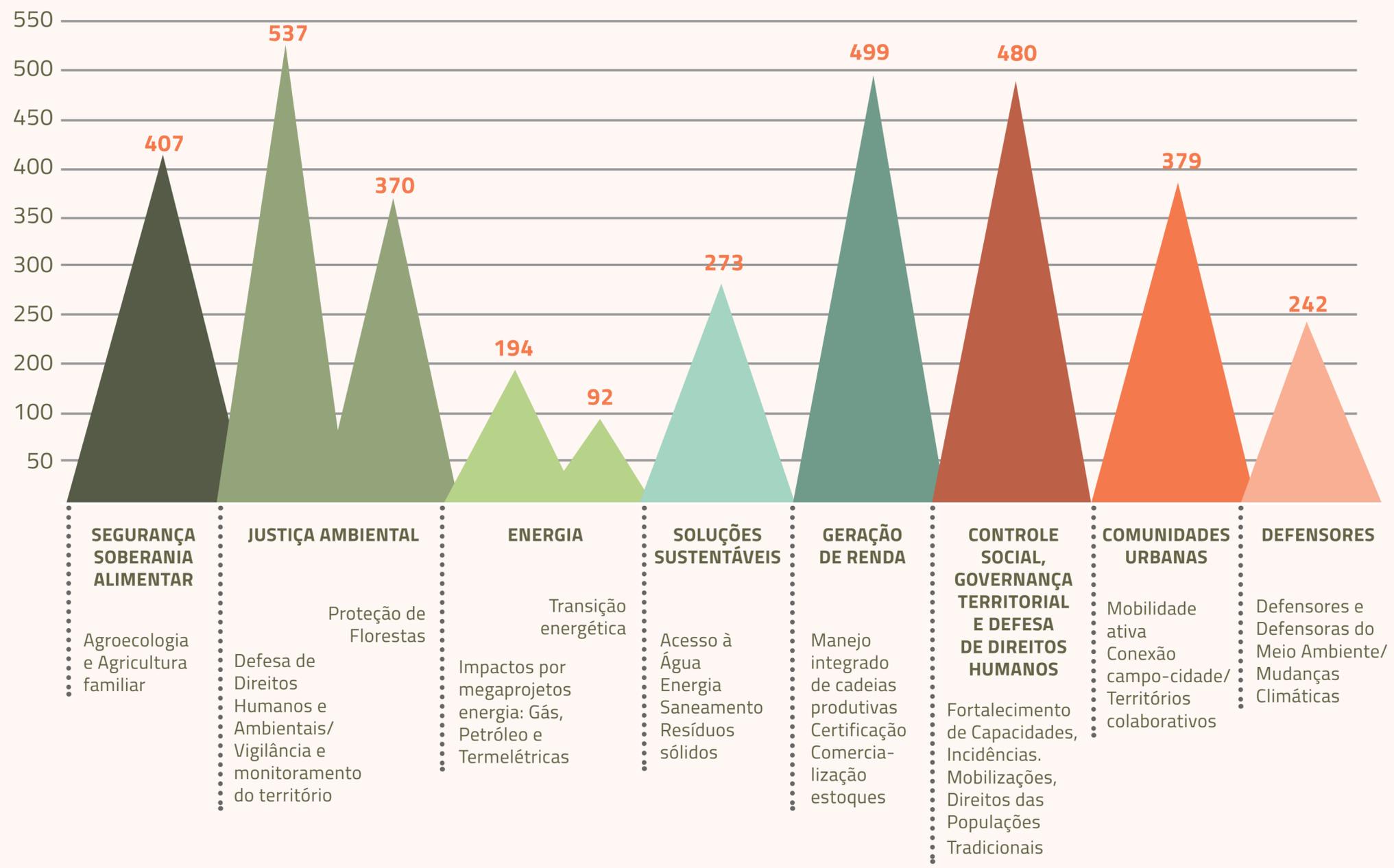
163
Organizações liderados por Mulheres

*Este número não inclui os apoios feitos a defensores e defensoras de meio ambiente e justiça climática.



Foto: **Ana Lúcia Pompermayer**
Oficina de Mudas e Estaquias - RS

TEMAS CONECTADOS 2019 - 2022*

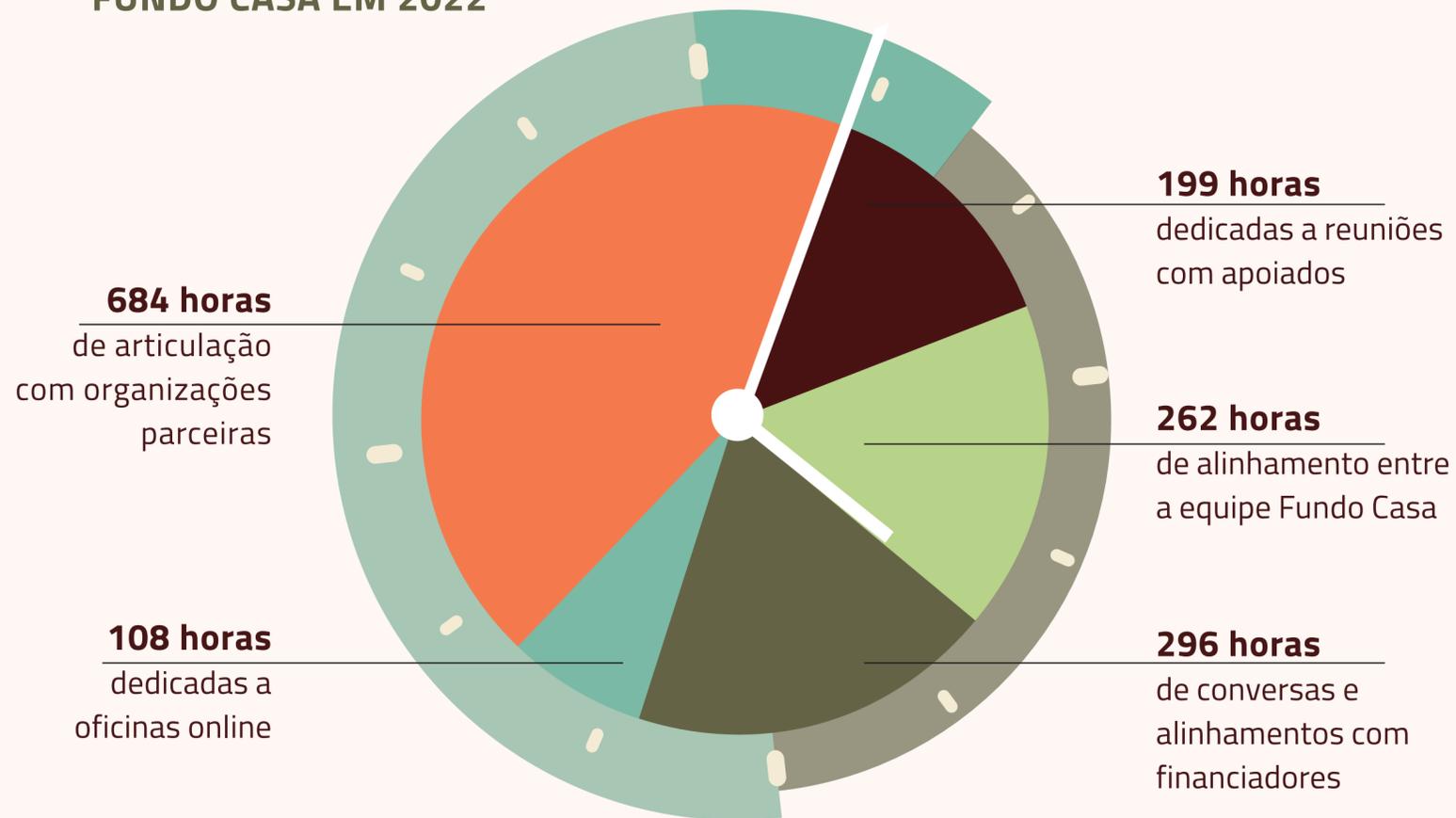


*O gráfico acima ilustra os temas conectados aos projetos apoiados pelo Fundo Casa entre os anos de 2019 e 2022. Cada projeto pode ter mais de um tema conectado, pois muitos temas são transversais.

Participações em eventos e articulações

O trabalho do Fundo Casa só é possível devido a uma grande rede de pessoas e organizações com as quais nos unimos em diferentes momentos, sempre com objetivos em comum. Articulações, reuniões e participações em eventos estratégicos são ações fundamentais para que estejamos alinhados com nossos parceiros, financiadores e apoiados.

HORAS DEDICADAS A REUNIÕES PELA EQUIPE FUNDO CASA EM 2022



PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E REUNIÕES ESTRATÉGICAS:

ACAMPAMENTO TERRA LIVRE (ATL)

Brasília | Abril 2022

A equipe do Fundo Casa esteve presente mais uma vez no ATL em 2022 para acompanhar de perto as principais discussões e demandas dos povos indígenas do Brasil. O ATL é um momento e oportunidade de encontro e articulação com importantes lideranças indígenas representantes das principais organizações indígenas do Brasil.

EXPEDIÇÃO FUNDO CASA MARANHÃO

Junho 2022

A expedição da equipe do Fundo Casa para o Maranhão teve como objetivo ampliar a rede local de parceiros na região do MATOPIBA, visando melhorar a qualidade dos apoios nesta região. Parcerias foram fortalecidas e novas parcerias estabelecidas. A equipe aproveitou também para divulgar a chamada de projetos "Sistemas Produtivos Resilientes: economia sustentável e soberania alimentar no Pará e Maranhão". A expedição também foi importante para estreitar relações com financiadores.



FÓRUM SOCIAL PAN-AMAZÔNICO (FOSPA)

Belém | Julho 2022

O Fórum Social Pan-Amazônico (FOSPA) é um evento/processo de alcance global que surge no âmbito do Fórum Social Mundial para lutar pela vida, a Amazônia e seus povos. É um espaço de articulação dos povos e movimentos sociais para a incidência e a resistência política e cultural frente ao modelo de desenvolvimento neoliberal, neocolonial, extrativista, discriminador, racista e patriarcal.

Em 2022, o Fundo Casa teve a oportunidade de levar toda a sua equipe para o FOSPA, onde pôde participar de diversas discussões que englobam as problemáticas envolvendo a Amazônia. Além do FOSPA, também foi realizada a primeira reunião e equipe presencial pós-pandemia e um encontro de representantes da Alianza Fondos del Sur.

EXPEDIÇÃO FUNDO CASA RIO GRANDE DO NORTE

Rio Grande do Norte | Setembro 2022

A expedição ao Rio Grande do Norte teve como principal objetivo o fortalecimento das relações do Fundo Casa com organizações de base que atuam na resistência contra megaprojetos de geração e distribuição de energia que avançam com muita velocidade e pouco respeito perante as comunidades tradicionais que ali vivem. Os desafios enfrentados por essas comunidades podem ser conferidos na matéria [“Os desafios para uma transição energética justa no Nordeste”](#).



SEMINÁRIO DE 10 ANOS DA REDE DE FILANTROPIA PARA A JUSTIÇA SOCIAL

São Paulo | Setembro 2022

Com o tema “Democracia, filantropia comunitária, justiça social e direitos humanos”, o seminário internacional abordou, por meio de painéis, mesas temáticas e *workshops*, a contribuição da filantropia comunitária e de justiça social para a promoção dos direitos socioambientais, humanos e da democracia no Brasil.

O evento contou com a participação e parceria de atores do campo da filantropia nacional e internacional e da sociedade civil.



Cristina Orpheo, Diretora Executiva do Fundo Casa, participou da mesa sobre a Aliança entre Fundos, juntamente com as representantes dos fundos membros da Aliança: Fernanda Lopes (Fundo Baobá para Equidade Racial), Juliane Yamakawa (Fundo Brasil de Direitos Humanos) e a representante do Instituto Meraki, Fernanda Meister.

O Fundo Casa Socioambiental também esteve representado em duas outras mesas: **“Democratizar a filantropia – confiança e novos arranjos”**, com participação da gestora de programas Inimá Krenak,



e **“Filantropia e a agenda de Proteção Emergencial aos Defensores/as de Direitos Humanos e Meio Ambiente”**, com participação de Rodrigo Montaldi, também gestor de programas.



DUBLIN PLATFORM FOR HUMAN RIGHTS DEFENDERS, CONGRESSO DA FRONTLINE DEFENDERS

Dublin, Irlanda | Outubro 2022

A *Dublin Platform for Human Rights Defenders 2022* teve como objetivo analisar e expor a realidade da repressão aos defensores dos direitos humanos, promover a partilha de experiências e lições para a prevenção e minimização do risco, além de influenciar o pensamento sobre o tema a nível internacional.

OFICINA DA REDE COMUÃ E GIFE: “MEDINDO O QUE IMPORTA: REFLEXÕES E PRÁTICAS DO CAMPO DA FILANTROPIA COMUNITÁRIA”

Novembro 2022

A oficina “Medindo o que importa: experiências e reflexões do campo da filantropia comunitária” teve como objetivo abordar, à luz de experiências desenvolvidas pelas organizações membro da Rede Comuã, como os sistemas de monitoramento e avaliação podem exercer um papel chave na promoção da justiça social, da democracia e de práticas de filantropia que potencializem os conhecimentos, vivências e experiências de comunidades, movimentos sociais e organizações da sociedade civil. A partir de momentos expositivos, debates e dinâmicas de grupo, a oficina visou criar espaços propositivos e de reflexão, de modo a inspirar representantes do investimento social privado, pessoas avaliadoras e consultoras a repensarem como suas práticas e ferramentas de avaliação podem somar-se à luta pela justiça social e pelo fortalecimento da democracia.

HUMAN RIGHTS FUNDERS NETWORK GLOBAL CONFERENCE

Oaxaca, México - Novembro/Dezembro 2022

A conferência global da Human Rights Funders Network reuniu representantes de mais de 50 países na cidade de Oaxaca, no México, para discutir estratégias e novas possibilidades de financiamento de direitos humanos. A conferência foi co-realizada pela Prospera - International Network of Women's Funds, que realizou sessões estratégicas para o desenvolvimento de análises conjuntas de direitos humanos em diferentes contextos e trocas de aprendizados sobre como movimentar dinheiro para movimentos sociais e movimentos liderados por mulheres.

CONFERÊNCIA DO CLIMA – COP 27 - PARTICIPAÇÃO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS E MESAS TEMÁTICAS

Sharm El Sheikh, Egito - Novembro 2022

O Fundo Casa defende a participação de representantes de grupos estratégicos em eventos internacionais, com o objetivo de dar voz e protagonismo a essas pessoas. A delegação do Fundo Casa na CoP 27 contou com 13 integrantes e foi composta por representantes da equipe, lideranças quilombolas, defensores, defensoras e jovens negros, que participaram com o objetivo de levar suas demandas e perspectivas para as mesas da conferência.

Realizamos encontros de formação e capacitação para sua equipe e parceiros, para que todos pudessem ter uma maior compreensão sobre a importância e a complexidade das discussões que são realizadas durante a CoP. Além disso, foram preparadas estratégias de participação e selecionadas as discussões a serem seguidas durante o evento.



O Fundo Casa esteve presente em mesas e painéis sobre Mulheres na ação climática, Filantropia climática, Financiamento justo em relação a gênero e Acordo de Escazú. Além disso, durante o painel organizado pelo Fundo Casa Socioambiental, GIFE e WINGS, foi lançada a publicação "Guardiões das Florestas".

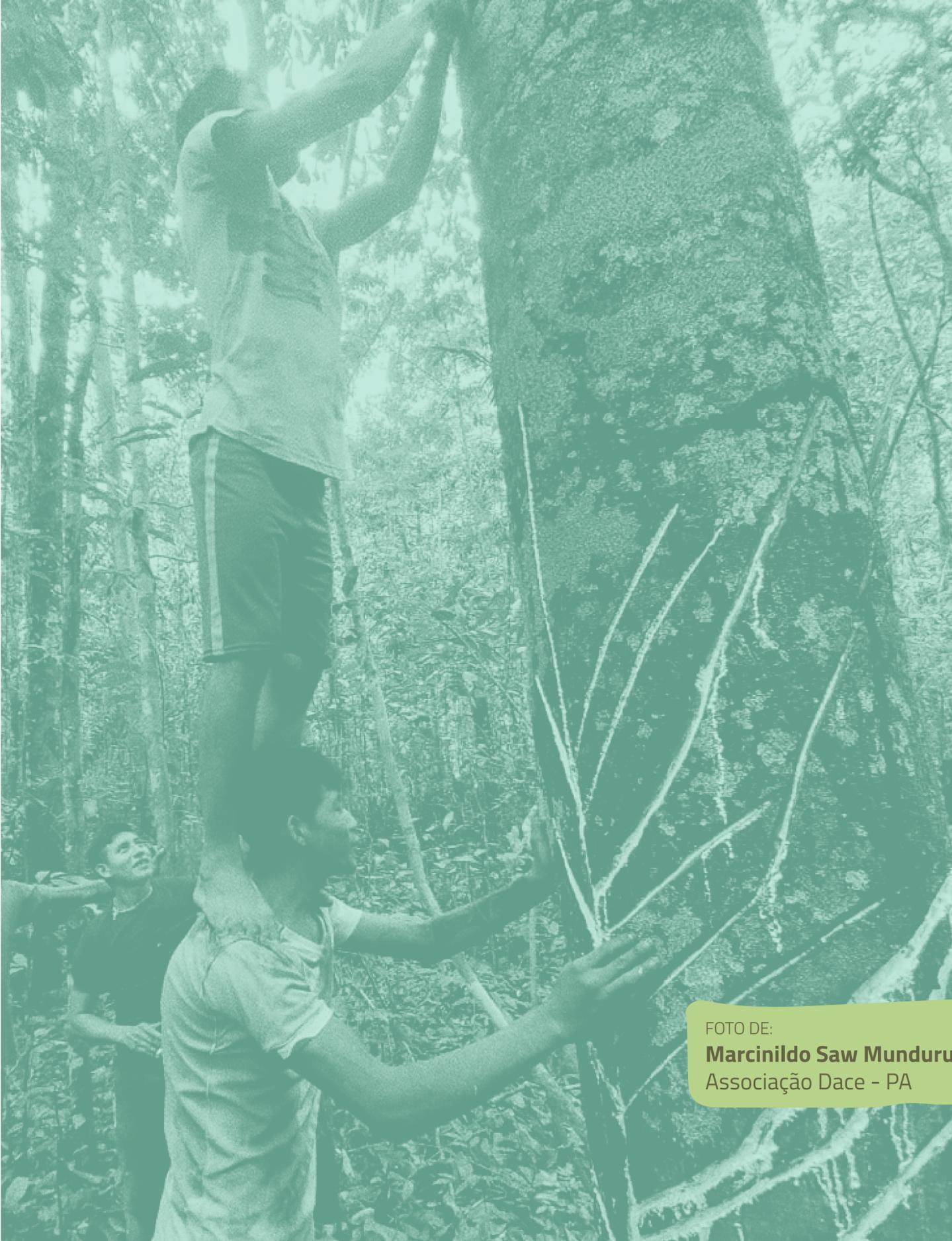


FOTO DE:
Marcinildo Saw Munduruku
Associação Dace - PA

Parcerias e Redes

O Fundo Casa se dedica ao campo da filantropia para a justiça social e à democratização no acesso aos recursos pelas comunidades de base. Acreditamos na importância da colaboração e participamos em redes e alianças que ampliam nossa possibilidade de aprender e também de contribuir com nossa experiência para as mais amplas discussões desse campo.

CONHEÇA AS PRINCIPAIS REDES DE QUE FIZEMOS PARTE EM 2022:

ALIANÇA ENTRE FUNDOS - Formada por Fundo Baobá para a Equidade Racial, Fundo Brasil e Fundo Casa. Essa aliança surgiu a partir da mobilização comunitária pela justiça racial, social e ambiental para o enfrentamento da Covid-19 e propõe um novo modo de atuação no ecossistema da filantropia no Brasil, a filantropia colaborativa para a justiça social. (<https://aliancaentrefundos.org.br>)

ALIANZA SOCIOAMBIENTAL FONDOS DEL SUR | SOCIO-ENVIRONMENTAL FUNDS OF THE GLOBAL SOUTH - Uma iniciativa que reúne nove fundos socioambientais independentes da América Latina, África e Sudeste Asiático. Os fundos membros da aliança são fundos locais de atuação nacional ou regional, criados em diferentes países do Sul Global. Além de fazer doações diretas, cada fundo ajuda pequenas organizações a construir capacidades e no fortalecimento institucional. (www.alianzafondosdelsur.org)

EDGE FUNDERS ALLIANCE Uma rede de fundações dedicadas a fortalecer os movimentos sociais no mundo. Para isso incentivam diálogos entre financiadores e movimentos de uma forma muito avançada e participativa. O Fundo Casa, além de membro dessa rede, tem contribuído por muitos anos com o fortalecimento da participação de fundos locais do sul dentro desse espaço. (<https://www.edgefunders.org>)

HUMAN RIGHTS FUNDERS NETWORK A maior rede global de fundações e fundos que investem nos direitos humanos em seus mais diferentes aspectos e formas, desde equidade racial a justiça de gênero, povos tradicionais, combate a escravidão moderna, e muitas outras variações destes temas. O Fundo Casa faz parte do comitê coordenador dessa rede, contribuindo para fortalecer a perspectiva de fundos locais do Sul Global, e o seu diferencial. (<https://www.hrfn.org>)

REDE COMUÁ Espaço que reúne fundos e fundações comunitárias, organizações doadoras (grantmakers) que mobilizam recursos de fontes diversificadas para apoiar grupos, coletivos, movimentos e organizações da sociedade civil que atuam nos campos da justiça social, direitos humanos, cidadania e desenvolvimento comunitário. São quatorze membros que se uniram para demonstrar que é possível apoiar diretamente grupos de base comunitária em todos os temas de justiça social, para que proponham e desenvolvam suas próprias iniciativas de soluções para suas comunidades. (<https://www.redecomua.org.br>)

NORDESTE POTÊNCIA O Plano Nordeste Potência é construído por quatro organizações civis brasileiras: Centro Brasil no Clima, Fundo Casa Socioambiental, Grupo Ambientalista da Bahia e Instituto ClimaInfo, com apoio do Instituto Clima e Sociedade. O objetivo é promover o debate público sobre a recuperação econômica pós-pandemia no Nordeste sob bases verdes, justas e inclusivas, em um sistema que traga benefícios para todos os estratos da sociedade. (<https://nordestepotencia.org.br>)



Foto: **Bruno Kelly**
Brigada voluntária indígena
Apinaje - TO

Produção de Conhecimento

O Fundo Casa produz publicações que compilam o conhecimento gerado em nossos programas de apoio, com o objetivo de gerar dados e informações relevantes para o campo da filantropia no Brasil e no mundo. Também realiza capacitações com os grupos apoiados com o objetivo de fortalecer as capacidades de gestão de projetos das organizações.

PUBLICAÇÕES

Ao longo de 2022, foram publicadas 4 publicações baseadas na atuação e resultados de programas geridos pelo Fundo Casa, que podem ser acessadas gratuitamente. Foram elas:

 CLIQUE NAS IMAGENS PARA ACESSAR OS DOCUMENTOS



GUARDIÕES DAS FLORESTAS – FINANCIAMENTO PARA A RESILIÊNCIA CLIMÁTICA

A publicação Guardiões das Florestas – Financiamento para a Resiliência Climática traz reflexões e lições aprendidas pelo Fundo Casa Socioambiental no apoio direto a organizações locais e tradicionais e como esses apoios estão conectados às importantes estratégias de preservação das florestas em pé e manutenção do clima.

DIREITOS HUMANOS E DEFESA DO AMBIENTE – RELAÇÕES DE GÊNERO, CUMPRIMENTO DO ACORDO DE ESCAZÚ E OPORTUNIDADES PARA FILANTROPIA

O Fundo Casa Socioambiental, em parceria com a Embaixada da França no Brasil, apresenta a publicação “Direitos humanos e defesa do ambiente: relações de gênero, cumprimento do Acordo de Escazú e oportunidades para filantropia”. A publicação, escrita a várias mãos, fornece dados, detalhes, experiências e conteúdos que poderão ser levados para espaços estratégicos, visando também facilitar dados importantes aos financiadores para que se sensibilizem e ampliem seus apoios a projetos liderados por mulheres defensoras do meio ambiente.

MULHERES POTENTES: ATUAÇÃO DE GRUPOS NA AGENDA SOCIOAMBIENTAL - EXPERIÊNCIAS NA AMÉRICA DO SUL

Com características inovadoras, os apoios feitos pela Aliança GAGGA revelaram a potência natural da força criativa, sensível e realizadora das mulheres em sua busca por direitos negados historicamente e a luta por justiça ambiental, como o direito ao acesso à água limpa, à soberania alimentar, ao meio ambiente saudável e equilibrado, à manutenção dos recursos necessários para a vida das gerações presentes e futuras.

FILANTROPIA SOCIOAMBIENTAL NAS CIDADES

Filantropia Socioambiental nas Cidades é uma publicação de artigos do Programa Casa Cidades e o primeiro livro lançado oficialmente pelo Fundo Casa. Essa obra reúne 17 artigos escritos por 28 autores e divididos em 4 capítulos. Os artigos relatam os desafios e experiências para a construção de cidades social e ambientalmente justas por meio da óptica dos projetos apoiados pelo Programa Casa Cidades.

FORTALECIMENTO E CAPACIDADES

O Fundo Casa, em parceria com a SER, oferece a todos os seus apoiados a oportunidade de participação nas oficinas de fortalecimento de capacidades, com objetivo de aumentar a autonomia dos grupos e proporcionar a melhor gestão possível dos recursos. As oficinas são realizadas de forma on-line e ao vivo, onde os participantes podem interagir com outros apoiados e também tirar todas as dúvidas que possam surgir.

Com objetivo de atender também a pessoas que por algum motivo não possam acompanhar as oficinas on-line, seja por dificuldade de acesso a internet ou por incompatibilidade nos horários, o Fundo Casa preparou a série de vídeos “Fortalecimento de Capacidades”, que pode ser acessada de forma gratuita em nosso canal no YouTube. São 6 episódios que abordam temas importantes para a boa gestão de projetos e organizações do terceiro setor.

Em 2022, foram 44 oficinas que abordaram os seguintes temas:

- **Gestão Financeira e Administrativa**
- **Gestão Institucional**
- **Consultorias de Contabilidade**

Ao todo, **610** participantes únicos participaram das oficinas, representando **361** organizações.

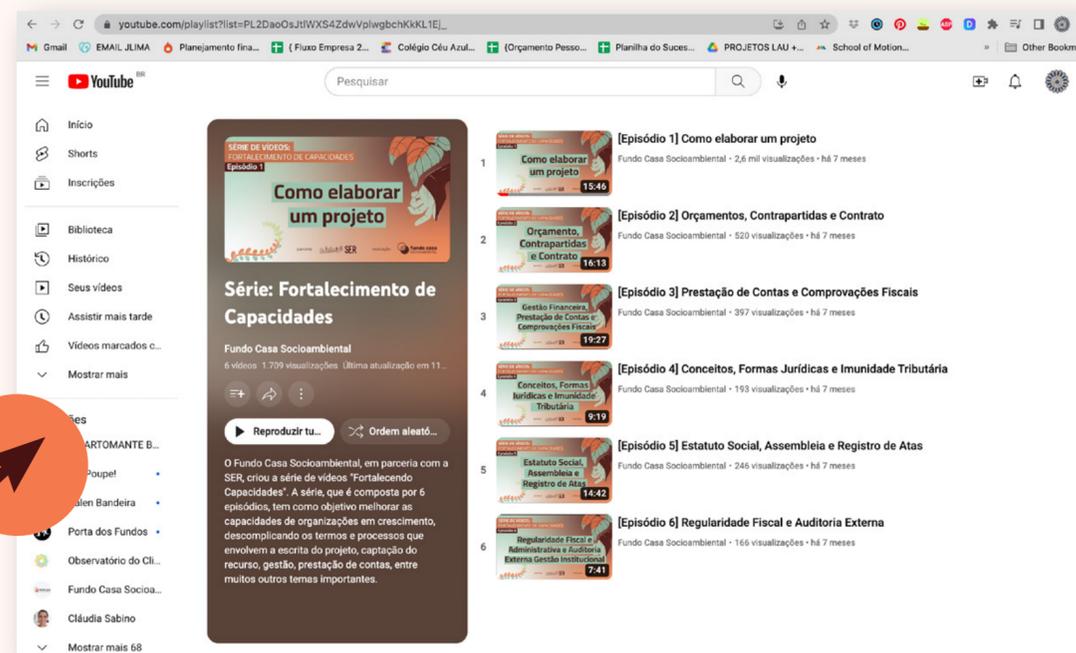


Foto: **Leandro Henrique do Ó Ponzi**
Projeto “Delivery do Quilombo” - BA

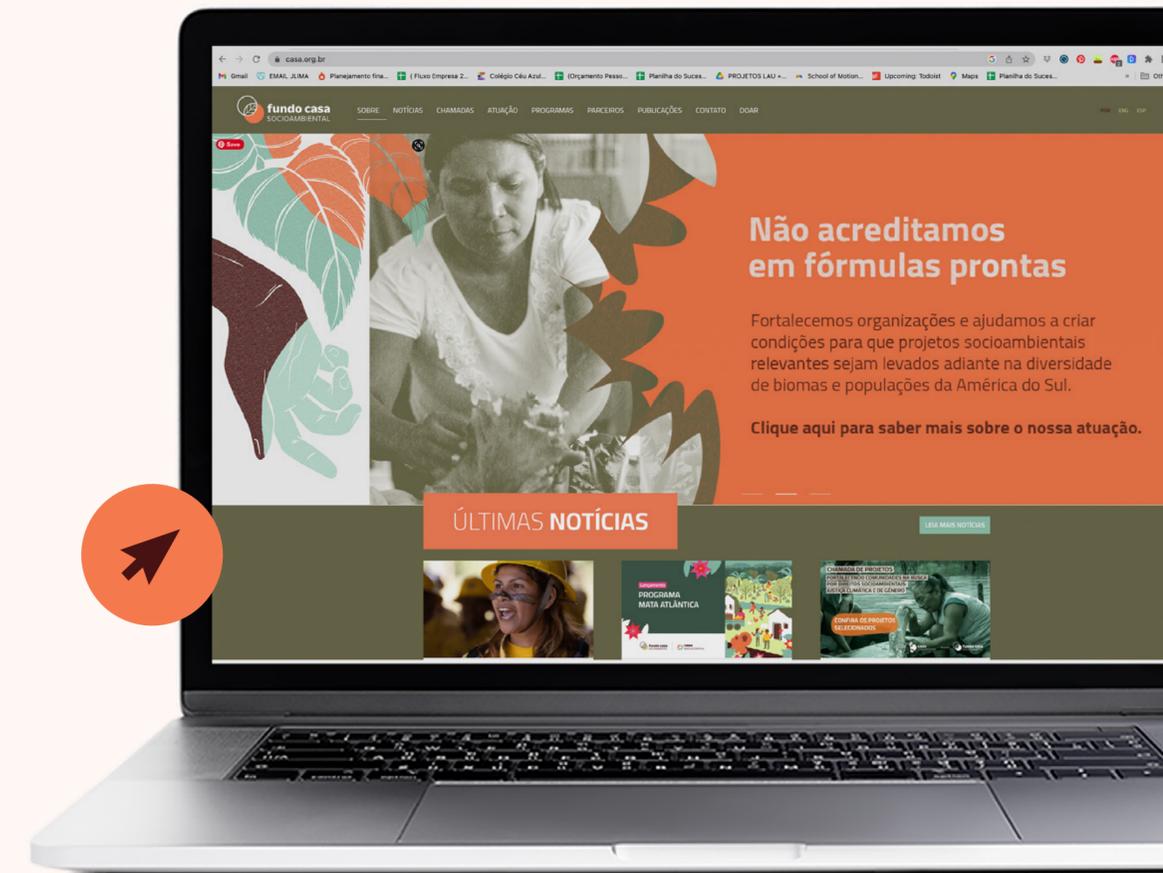
Comunicação

Contar histórias inspiradoras, compartilhar experiências de sucesso, traduzir dados e mostrar o potencial transformador dos apoios sistêmicos. Esses são alguns dos objetivos da comunicação do Fundo Casa. Para isso, estamos presentes nos principais canais digitais, produzindo publicações físicas e digitais, realizando webinars, coberturas de eventos e produção de vídeos.

Em 2022, vimos uma taxa de crescimento de 45% na base de seguidores do Instagram e mais de 50% no LinkedIn.

Os acessos ao site do Fundo Casa aumentaram **21%** em 2022 em comparação com o último ano, passando de 58.972 para **71.633** acessos.

Os números crescentes de procura e acesso ao site e redes sociais do Fundo Casa refletem o crescimento da organização como um todo.



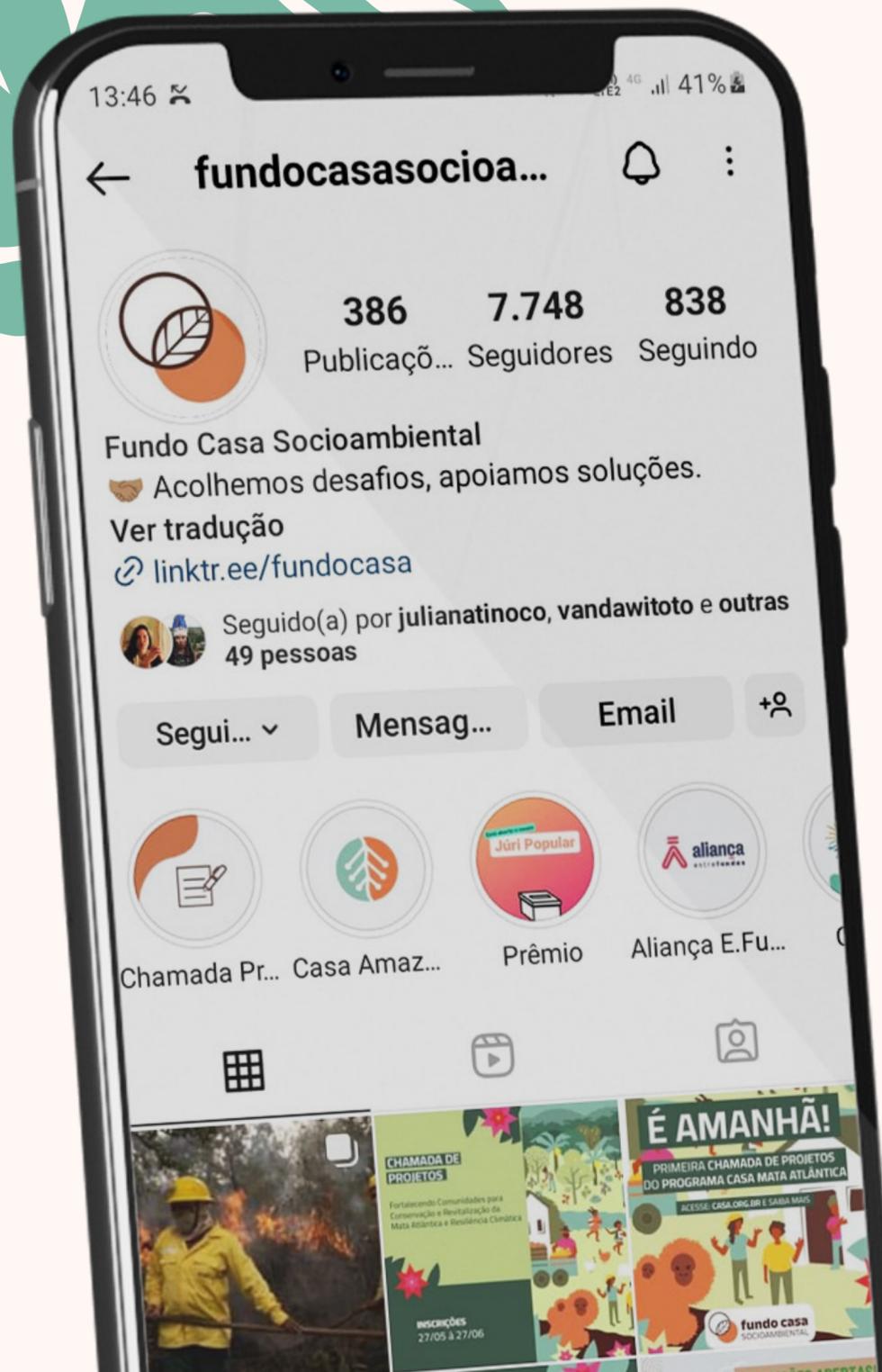
32 boletins por e-mail enviados em 2022

7 tiveram versões em inglês

Para uma audiência de mais de **2.500 inscritos**

Totalizando **17.917** aberturas de e-mails enviados

Em 2022, publicamos **38 vezes** em nosso site, entre divulgação de chamadas, eventos, ação de parceiros, além de **6 grandes matérias.**





OFICINA DE COMUNICAÇÃO

Foram 2 oficinas voltadas para a comunicação, tanto na troca de experiências quanto no fortalecimento de capacidades.

A série de vídeos “Fortalecimento de Capacidades” foi o principal lançamento do Fundo Casa no YouTube em 2022, tendo 2,2 mil visualizações.



Lara Corrêa Ely



Gabriel Santos de Sousa



Rhaul de Oliveira



Leandro Henrique do Ó Ponz



Gustavo Cabrera Christiansen



Maria Eduarda Andrade Guimarães



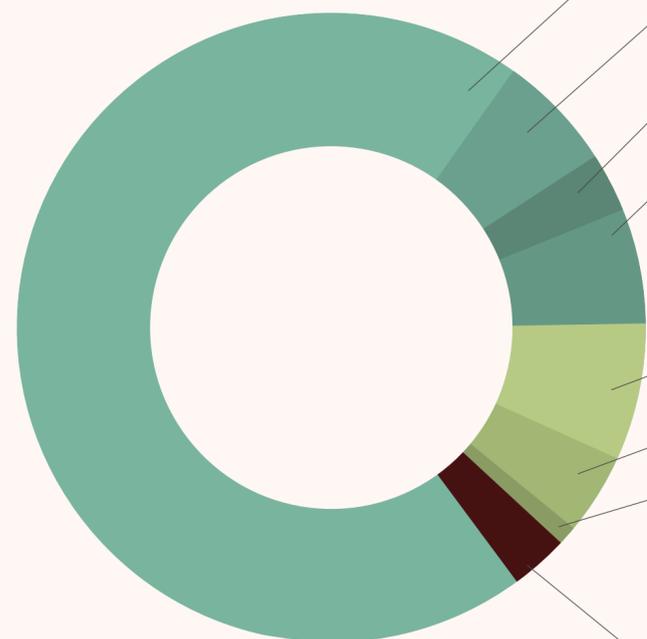
Pedro Tobias de Almeida Neto

PRÊMIO DE FOTOGRAFIAS “POVOS CONECTADOS COM A TERRA”

Em 2022, o Fundo Casa realizou o seu primeiro prêmio de fotografias. O resultado foi surpreendente pela quantidade e qualidade das fotografias recebidas, muitas delas ilustram este relatório. O objetivo do prêmio foi despertar um olhar em busca de fotos que retratam o potencial contido em nós e nas nossas relações com o Planeta Terra, com foco nos projetos e organizações apoiadas pelo Fundo

Casa nos últimos 5 anos. Mais de 200 fotos foram inscritas no Prêmio, e dessas, 120 foram classificadas. Um júri independente convidado analisou e avaliou as fotos, levando em consideração a mensagem, a originalidade e a qualidade técnica das fotografias. Os vencedores das três categorias do prêmio foram contemplados com uma câmera fotográfica cada e todos os inscritos classificados receberam como agradecimento uma assinatura vitalícia para acesso aos mais de 170 cursos da plataforma on-line do Instituto Conhecimento Liberta.

Resumo Financeiro



Como premissa, o Fundo Casa destina a maior parte de seu orçamento para doações diretas a grupos locais e tradicionais.

DESPESAS 2022

Doações Diretas	-R\$ 16.946.236,60 70%
Fortalecimento de Capacidades Apoiados - Apoio indireto	-R\$ 1.528.140,08 6%
Fortalecimento de Redes	-R\$ 733.183,50 3%
Equipe Programática	-R\$ 1.494.172,31 6%
Subtotal	-R\$ 20.701.732,49 85%

CUSTOS COM OPERAÇÃO E CUSTOS ADMINISTRATIVOS

Equipe: Administrativa e Financeira, Comunicação e Coordenações	-R\$ 1.603.256,47 7%
Despesas Administrativas e Financeiras	-R\$ 967.136,18 4%
Avaliações, Equipe de Programas e Monitoramento	-R\$ 259.103,39 1%
Subtotal	-R\$ 2.829.496,04 12%

DESPESAS DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Fortalecimento Institucional	-R\$ 1.603.256,47 3%
------------------------------	------------------------

TOTAL	-R\$ 24.301.005,93* 100%
--------------	-----------------------------------

*O total de despesas reflete o orçamento executado em 2022, o que inclui parte dos pagamentos dos projetos aprovados em 2021

FOTO: **Joelma de Sousa Santos**
Associação de catadores de marisco - PI

Nossos agradecimentos

Nossos sinceros agradecimentos aos parceiros e financiadores que estiveram junto ao Fundo Casa em 2022. Obrigado por acolherem desafios e apoiarem soluções juntos conosco!

Amazon Watch Inc

Asociación Fondo Centroamérica

Be The Earth Foundation

Climate and Land Use Alliance

Department of Foreign Affairs of Ireland

Embaixada da França no Brasil

Embaixada Real da Noruega

Emerger Fondo Socioambiental Colombia

Fondation de Luxembourg

Fondo de Acción Urgente - FAU

Francis and Christine Martin Family Foundation

Front Line Defenders

Full Circle Foundation Limited

Global Giving Foundation

Global Greengrants Fund

IAF – Inter-American Foundation

Instituto Meraki

Instituto Sociedade, População e Natureza - ISPN

Lush Limited

Marin Community Foundation - Panta Rhea

Millipede Foundation Limited

Oak Foundation

Rede Comuá

Rockefeller Philanthropy Advisors

Shwarz Antonis Alexander

Silicon Valley Community Foundation

Stichting Both ENDS

Stiftung Auxilium/Porticus

Synchronicity Foundation

The Ecology Trust

The Roddick Foundation

The Savitri Waney Charitable Trust

The Waterloo Foundation

Thousand Currents

Wellspring Philanthropic Fund

WWF Brasil

AUDITORIA

O Fundo Casa realiza todos os anos uma auditoria independente. [Clique aqui](#) para acessar a auditoria do ano de 2022.

EXPEDIENTE

EQUIPE FUNDO CASA - 2023

Diretora Executiva: Cristina Orpheo

Fundadora/Desenvolvimento Estratégico: Maria Amália Souza

Coordenadora de Finanças: Taila Wengrzynek

Equipe Técnica: Attilio Zolin; Beatriz Roseiro; Claudia Gibeli; Denise Farias; Helen Maria; Inimá P. Lacerda; Jani Aparecida Joana; Janice Mello; Ketlyn Santos; Maíra Lacerda; Regilon Matos; Rodrigo Montaldi; Thiarles do Santos e Vanessa Ourique Purper.

Estagiários: Mariana de Souza Bandeira, Melissa Souza Fernandes, Murilo Wengrzynek Leitão.

CONSELHO DELIBERATIVO 2020 - 2023

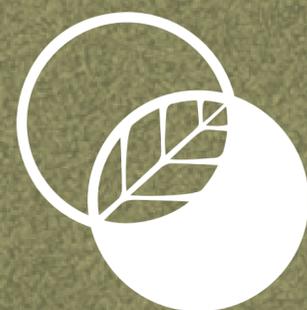
Presidente: Renato Cunha

Integrantes do Conselho: Brent Millikan; Henrique Silveira; Selma dos Santos Dealdina; Severiá Maria Idioriê Xavante.

Projeto gráfico: Utópika Estúdio Criativo

Revisão: João Victor Pacífico

Fotos: Arquivo Fundo Casa Socioambiental



fundo casa
SOCIOAMBIENTAL

www.casa.org.br

FOTO: **Raniere da Conceição Roseira**
Criação de protocolos de consulta das comunidades
Associação Afro Brasileira Quilombo Erê